



EDITORIA GAZETA

Anuário Brasileiro da
Maçã
2019
Brazilian Apple Yearbook





Nosso papel é oferecer as melhores soluções em embalagem de papelão ondulado para o seu negócio.

As embalagens de papelão ondulado WestRock para maçãs são altamente resistentes, entregando mais segurança e proteção para as frutas chegarem com qualidade e sabor ao seu destino. Além disso, podem ser impressas com a alta qualidade **HyGraphics**, aumentando a diferenciação no ponto de venda e o destaque da sua marca.

O que nos move é vencer junto com você, impulsionando os seus negócios com soluções únicas que contribuam para aumentar as suas vendas, reduzir seus custos totais, minimizar os seus riscos e melhorar sua sustentabilidade.

Fale com nossa equipe de vendas e descubra nossas soluções: (19) 2846-9004.

Our role is to offer the best corrugated packaging solutions for your business.

WestRock Corrugated Packaging for apples are highly resistant, delivering more safety and protection so the fruits arrive with quality and flavor at their destination. In addition, our packaging offers the possibility of printing high quality HyGraphics, increasing the differentiation in the point of sale and highlighting your brand.

What moves us is winning together with you, driving your business with unique solutions that will help your sales, reduce your total costs, minimize your risks and improve your sustainability. We are ready to develop exclusive packaging solutions for your product. Contact us at +55 19 2846-9004.





GAZETA
Grupo de Comunicações

Fundador:

Francisco José Frantz (1917-1981)

Diretor Presidente:

André Luís Jungblut

Gestão Executiva:

Jones Alei da Silva

Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

Gestão de Conteúdo Multimídia:

Romar Rudolfo Beling

Gestão de Operações:

Everson Ferreira

Gestão de Produto e Inovação:

Igor Müller



EDITORIA GAZETA

EDITORIA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

ANUÁRIO BRASILEIRO DA MAÇÃ 2019

BRAZILIAN APPLE YEARBOOK

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist; **apoio:** Cleiton Evandro dos Santos, Cleonice de Carvalho e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Lula Helfer, Inor Assmann (Agência Assmann), Sílvia Ávila e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Lula Helfer; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Sadraque Lenz Veiga; **coordenação comercial:** Suzi Montano e Janaína Langbecker; **marketing:** Janaína Langbecker e Suzi Montano; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Bruno Gabe Moreira; **impressão:** Gráfica Serafinense, Serafina Corrêa (RS).

ISSN 2446-8657

Ficha catalográfica

A636

Anuário brasileiro da maçã 2019 / Benno Bernardo Kist... [et al.].
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2019.
56 p. : il.

ISSN 2446-8657

1. Maçã – Brasil. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.730981

CDU : 633.73(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.

Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

FMC

SEMEANDO E CULTIVANDO
A VIDA Juntos

Avatar[®]

inseticida

Super proteção para sua lavoura



Nova molécula registrada
para a cultura da maçã



Incluso no Programa
Integrado da Maçã



Ideal para o manejo das
principais lagartas



Aceito na
Comunidade Européia



Ótimo para o manejo
com Altacor[®]



Seletivo a
insetos benéficos



ATENÇÃO

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

Copyright © Abril 2019 FMC. Todos os direitos reservados.

08	Abertura <i>Overture</i>
10	Apresentação <i>Introduction</i>
14	Produção <i>Production</i>
24	Mercado <i>Market</i>
36	Pesquisa <i>Research</i>
50	Eventos <i>Events</i>

PATROCINADOR OFICIAL

25ª EDIÇÃO
INTERMODAL
2019 SOUTH AMERICA



Enjoy the red touch.

Oferecemos serviços personalizados no transporte de contêineres. É como se nos conhecêssemos desde sempre. A Hamburg Süd é reconhecida pelos serviços logísticos especializados, atendimento de alta qualidade e know-how em transporte de cargas, combinado com uma cadeia logística global e ampla disponibilidade de equipamentos. Alguma dúvida? Pergunte aos nossos especialistas de vendas mais próximos de vocês, localizados em mais de 250 escritórios em mais de 100 países.



No matter what.

HAMBURG SÜD

www.hamburgsud-line.com



Leve o poder dos dados e análises para a sua operação com o FreshCloud™.

Com os dados do AdvanStore agora disponíveis através da plataforma FreshCloud™ da AgroFresh, você tem uma solução integrada que fornece uma visão da qualidade da sua fruta durante o armazenamento.

Melhor juntos

Mantenha a qualidade da sua fruta.



FreshCloud™ Storage Insights
Powered by **AdvanStore™**

Ajuda você a monitorar frutas armazenadas, através da gestão inteligente das suas câmaras.

AgroFresh
Advancing the future of freshness™

agrofresh.com

CONTATOS AGROFRESH:

Fabiano Coldebella
Tel: +55-48-99158-7240
fcoldebella@agrofresh.com

Edimarco Debona
Tel: +55-54-99627-3885
edebona@agrofresh.com

Felipe Terra
Tel: +55-19-99674-8745
fterra@agrofresh.com

Fabrine Pereira
Tel: +55-54-99906-5959
fpereira@agrofresh.com

© 2019 AgroFresh. Todos os direitos reservados. SmartFresh e FreshCloud são marcas registradas do AgroFresh.

PIERRE NICOLAS PÉRÈS

Presidente da Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM)

Pomicultura brasileira precisa estar atenta às reformas, às mudanças tecnológicas e às estratégias comerciais, com olhos voltados sempre ao cliente

Visão para o FUTURO

VÁRIOS SÃO OS DESAFIOS DO POMICULTOR BRASILEIRO. Um dos mais importantes é relacionado às reformas da previdência e tributária, que impactam o futuro do País e, enquanto não forem resolvidas, ofuscam a recuperação econômica e deixam o crescimento econômico às mínguas. O papel do produtor é cobrar do deputado/senador o apoio e o voto a favor destas reformas.

A pomicultura, como a agricultura, passa por mudanças tecnológicas grandes, IOT (Internet das Coisas), drones, mecanização, pomares conduzidos de forma a se adaptarem às novas tecnologias, até colheita em pomares de maçã por drones 100% autônomos. Estes equipamentos já existem e operam em Israel. Em breve todas estas tecnologias estarão no campo e devemos ficar atentos para não perdermos esta revolução que nos permitirá aumentar a produtividade e manter os custos sob controle. Com estas mudanças à vista, é preciso lembrar que um de nossos principais “capitais” são os colaboradores e o treinamento constante é a chave para o sucesso. Junto com a adaptação dos pomares para estas novas tecnologias, devemos também investir na proteção contra as intempéries, granizo, geada e seca, preservando assim o fluxo financeiro que dará estabilidade ao produtor.

No setor da oferta é imperativo aumentar o leque de variedades ofertadas, por várias razões: melhor aproveitamento da mão de obra no período da colheita; escolher variedades novas resistentes a doenças, diminuindo assim a quantidade de tratamentos ao longo do ano; escolher variedades que têm melhor valor agregado; e, principalmente não depender unicamente de duas variedades, pois, com as notáveis mudanças climáticas, perder as condições para produzir uma variedade seria uma catástrofe.

Devemos encontrar uma forma de apresentar melhor nosso produto na gôndola. Os consumidores estão insatisfeitos em encontrar o nosso produto sem qualidade no varejo. Isto acontece quando a fruta é mantida em condições inadequadas de armazenagem e ma-

nuseio, o que faz com que a fruta se deteriore mais rápido. A última ação de marketing da ABPM, “Saúde e Alegria: É Maçã Brasileira”, que teve como objetivo a distribuição de maçã nas praias de Guarujá-SP, mostra o cliente encantado com a fruta ofertada, e questionando por que não encontra a mesma qualidade na maçã da gôndola do supermercado. Insistir em produzir fruta de má qualidade, achando que terá mercado para sempre, é um erro gigante. A perseguição da produção qualitativa nos levará a adquirir uma cultura de exportador estabilizada; no primeiro semestre será fundamental termos uma participação mais consolidada mundialmente.

A escolha de variedades resistentes à doença vai ao encontro do desejo dos consumidores preocupados com a redução dos tratamentos e uso de produtos químicos, com a proteção da natureza. Esta busca por parte do consumidor é legítima e devemos aproveitar para usar nosso “know how”, que sempre foi destaque de nosso setor, para encarar mais este desafio. Olhando as melhores práticas comerciais no mundo, poderíamos usar esta abordagem para destacar nossa origem Brasil Eco Amigável.

Estrategicamente, deveremos escolher novo modelo comercial. Hoje são centenas de estações de condicionamento de frutas ofertando maçãs no mercado e desestruturando a oferta, não pelo volume, mas pela quantidade de ofertantes. A consolidação é necessária, urgente, e deve ocorrer rapidamente sob pena de enfraquecer todo o setor.

A safra 2019 está se finalizando com uma redução da produção de Gala e um leve aumento da produção de Fuji, no entanto este ano a qualidade é melhor do que a de outros anos. A fruta é mais graúda que em 2018 e o retorno para o produtor deve ser melhor que o do ano passado. Vamos aproveitar para colocar a casa em ordem, investir no futuro, substituir os pomares velhos para amanhã concentrar todas as chances do nosso lado, a fim de termos um setor sustentável e atento aos desejos do consumidor.

PREOCUPAÇÃO QUALITATIVA DEVE INICIAR-SE NO CAMPO E SE ESTENDER À GÔNDOLA

PIERRE NICOLAS PÉRÈS

President of the Brazilian Association of Apple Producers (ABPM)

VISION FOR THE future

Apple farming in Brazil must pay heed to reforms, technological changes and market strategies, with all eyes focused on the client

BRAZILIAN APPLE FARMERS FACE SEVERAL CHALLENGES.

One of the most important ones is relative to the social security reform and tax reform, which have an impact upon the future of the Country and, while they remain unsolved, they are obstacles to economic recovery, with economic growth facing downtrend. The role of the farmers consists in urging deputies/senators to support and vote on reform measures.

Apple farming, just like agriculture, is going through relevant technological changes, IoT (Internet of Things), drones, mechanization, orchards conducted in line with new technologies, even apples harvested by drones a hundred percent % self-operated. This equipment already exists and is used in Israel. Soon these technologies will be introduced in our fields and we should stay focused in order not to miss this revolution that will boost the productivity rates and keep costs under control. With such changes in sight, we must remember that our major “assets” are the collaborators, whilst constant training is the key to success. Along with the adaptation of the orchards to these new technologies, we should also invest in measures that protect against bad weather conditions, hailstorms, frost and droughts, thus preserving the financial flow that keeps the farmers in a stable position.

As far as the supply chain goes, there is urgent need to expand the range of varieties for several reasons: effective use of labor at harvest time; new varieties resistant to diseases, thus reducing the amount of pesticide applications over the months; option for varieties with higher added value; and, above all, not just depending on two varieties only, because, in view of climate changes, if one variety cannot be produced, it would be catastrophic.

We should come up with ways to improve the appearance of the products on the supermarket shelves. The consumers are not satisfied with the poor quality of our product in the retail stores. It happens when the fruit are handled improperly or stored

inadequately in the warehouse, making them deteriorate fast. The latest marketing initiative of ABPM - “Health and Happiness: It’s Brazilian Apple”, which was intended to distribute the apple at the Guarujá-SP beaches, shows a happy client at the sight of the fruit, and asking why a fruit with the same quality cannot be found on the supermarket shelves. Insisting on producing bad quality fruit, wrongly thinking that there is a market for them, is a giant error. A constant search to produce quality will obviously transform the producers into stabilized exporters; in the first quarter of the year, it is of fundamental importance to conquer a more consolidated share worldwide.

The option for varieties resistant to diseases is in line with the feeling of the consumers concerned with the reduction of pesticide applications and use of chemical products, ultimately protecting the environment. The consumers are right in expressing their concern and we should take the opportunity to use our “know-how”, which has always been a highlight in our sector, to face the challenge for real. With an eye on the best commercial practices around the world, we could use this approach to highlight our origin Brazil Eco Friendly.

Strategically, we should opt for a new commercial model. Now there are hundreds of fruit conditioning stations offering apples to the market and adversely affecting the supply structure, not because of the volume, but because of the number of suppliers. Consolidation is necessary, urgent, and must occur rapidly under penalty of weakening the sector.

The 2019 season is coming to a close with a smaller Gala crop and slightly bigger volume of Fuji, but this year the quality is better than in the last years. The fruit is bigger than in 2018 and farmer margins outstrip last year’s margins. We are taking the opportunity to tidy up the house, invest in the future, replace the old orchards so that tomorrow the chances are on our side, resulting into a sustainable sector focused on the wishes of the consumers.



Luila Heiler/Editora Gazeta

QUALITY CONCERN SHOULD START IN THE FIELD AND EXTEND TO THE SUPERMARKET SHELF

Ao GOSTO do consumidor

UMA DAS RAZÕES DO SUCESSO da maçã no Brasil encontra-se na criação de condições locais para a produção de uma fruta ao gosto do consumidor. Este propósito continua presente na sua trajetória nacional, ainda recente, mas já ciente da constante renovação e inovação. Instituições históricas na área lembram iniciativas relevantes para êxi-

tos alcançados na caminhada e apresentam opções atuais de interesse do setor, e novas tomadas de decisão se fazem presentes para assegurar futuro à atividade.

Nesta fase da vida da fruta no País, que desde o início tem sua produção comercial concentrada nas regiões mais altas dos três estados do Sul, a pesquisa assume mais uma vez

papel preponderante, para encontrar as melhores alternativas de viabilização constante da produção. Para tanto, junto com organizações setoriais, apresenta variados estudos, novos projetos, seguidos encontros de avaliação e divulgação, tudo mirando, sob os mais diversos aspectos, um consciencioso plano de sustentação de um segmento já destacado e re-

conhecido no agronegócio nacional.

O foco nos desejos do consumidor/comprador, tanto nacional quanto internacional, é mantido de forma permanente, pelo convencimento de se tratar de condição indispensável para o sucesso em qualquer empreendimento. Mas não se perde a dimensão da viabilidade do negócio ao produtor/forne-

cedor, onde as premissas para a obtenção da maior produtividade e melhor qualidade são reiteradas a todo instante por representantes do setor, em mensagens de alerta e estímulo.

O Anuário Brasileiro da Maçã 2019, ao divulgar (sempre com a mesma preocupação da qualidade) a realidade atual da cadeia produtiva e as ações em desenvolvimento na

área, auxilia a refletir sobre os melhores caminhos e se propõe novamente a ampliar a promoção do atraente e saboroso produto brasileiro, a conquistar cada vez mais o consumidor doméstico e, ao mesmo tempo, ganhar de vez o mercado internacional. Nisso, também exerce um papel essencial.

SUCESSO A TODOS E BOA LEITURA!

CONSUMER-PLEASING

ONE OF THE REASONS THAT ACCOUNTS for the success of the apple in Brazil lies in the creation of local conditions for the production of a consumer-pleasing fruit. This purpose is still present in its recent national trajectory, but well aware of the need for constant renewal and innovation. Historical institutions in the area refer to relevant initiatives for successes achieved on their way and present real options of interest in the sector, and new decisions are necessary if the future of the activity is to be guaranteed.

In this phase of the existence of the fruit in the Country, whose production since the beginning has been concentrated in the highland regions of the three Southern states, research again plays a preponderant role in search of alternatives that make production viable. To this end, along with sectoral organizations, researchers have come up with different studies, new projects, followed by assessment and publicity-oriented meetings, with their focus, under an array of different points of view, on a meticulous plan that sustains a segment widely acknowledged in our national agribusiness.

The focus on the desires of consumers/buyers, either domestic or international, is kept on a permanent basis, in the firm belief that it is an indispensable factor for the success of any enterprise. The dimension of the viability of the business for the producer/supplier is not overlooked, where the premises geared towards achieving excellent quality and abundant productivity are reiterated all the time by representatives of the sector, through warning and stimulating messages.

The 2019 Brazilian Apple Book, upon giving publicity (always concerned with the same quality concerns) to the current reality of the supply chain and to the initiatives underway in the area, induces people to think about the best routes to follow, and is ready to give ample attention to the promotion of this attractive Brazilian fruit, in a clear attempt to conquer more and more domestic consumers and, at the same time, move into new foreign markets once and forever. In this respect, it equally plays a relevant role.

SUCCESS TO ALL OF YOU AND HAPPY READING!

taste



Junte-se ao
Clube da Maça Brasileira!

abpmclubedamaca



CONHEÇA OS PRODUTORES



www.abpm.org.br

é Maça brasileira!



Temporada brasileira da maçã 2018/19 terá menor quantidade, mas a fruta atrai os consumidores com maior calibre, bela coloração e bom sabor

ATRAÇÃO à primeira vista

A SAFRA COLHIDA EM 2019 é de volume mais baixo, mas a qualidade continua a ser destaque na produção nacional de maçã. Nas avaliações iniciais, eram verificadas características qualitativas inclusive superiores às de 2018, considerando tamanho maior e menos danos na fruta, além de se manter boas condições de cor e sabor. A quantidade total tendia a ficar próximo de 1 milhão de toneladas, com redução de cerca de 10% sobre a temporada anterior, com índices mais significativos no tipo Gala, que responde pela maior produção, enquanto a também expressiva Fuji, que teve quebra em 2018, apresentaria alguma recuperação quantitativa.

A produção de Gala, que na safra anterior chegou a representar 62% do total, poderia ter redução na faixa de 25%, segundo estimativas sobre a variedade colhida mais cedo. Mas a qualidade é melhor, em aspectos como calibre e defeitos aparentes (houve menos granizo), gerando mais fruta de categoria um (Cat 1), o que poderá oferecer melhor remuneração nesta safra, “muito importante, após um ano difícil em rentabilidade”, observam Pierre Nicolas Péres e Moisés Lopes de Albuquerque, respectivos presidente e diretor executivo da Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM). Na Fuji, mais tardia, embora o tamanho não atingisse o projetado no início, ainda seria maior do que na anterior, e a qualidade também boa.

O calibre menor havia sido uma característica da safra 2018 nos dois tipos de produtos predominantes no setor, o que foi superado em 2019. Em Vacaria, grande polo de produção de Gala, o engenheiro agrônomo Celso Zancan, dirigente de empresa e integrante da diretoria da ABPM, verificou que o peso médio da fruta, em torno de 105 a 110 gramas no ano anterior, agora gira entre 125 a 130 gramas, considerado um calibre mais normal. Na temporada passada, explica o técnico, a situação ocorreu em razão de inverno muito fraco, o que melhorou no novo ciclo e influencia de forma direta em tamanho e coloração.

Neste ano, segundo ele, a coloração também está muito boa, apesar de interferências climáticas em janeiro, que, no entanto, melhoraram em fevereiro, com alguns dias de frio. Em suma, afirma Zancan, a Gala tem uma safra menor, mas de boa qualidade, tanto em tamanho quanto na cor, além de apresentar um bom brix (teor de açúcar). Quanto à Fuji, as informações iniciais de que dispunha era de que, da mesma forma, mostrava indicadores qualitativos favoráveis, tanto em calibre (embora menor que o esperado), coloração e sabor, com projeção de recuperação em quantidade e participação no total da safra. Esta tinha ficado em 33% na safra passada, depois de ter ultrapassado um pouco a Gala, pela primeira vez, em 2017.

**A QUALIDADE É MAIS UMA VEZ DESTAQUE
NA PRODUÇÃO COLHIDA NESTA SAFRA**

FATIAS DA FRUTA

Levantamento feito pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) mostra que, nos últimos cinco anos, a média de participação de cultivares na produção brasileira de maçã foi a seguinte: 56% do grupo Gala; 39% de Fuji; e 6% de outros. Sobre os principais estados produtores, todos do Sul do Brasil, as estatísticas de 2018 indicam a liderança de Santa Catarina (52,6%), seguido de perto pelo Rio Grande do Sul (44,8%). A serra catarinense, onde despontam o município de São Joaquim e a variedade Fuji, segundo as últimas informações, continua a registrar crescimento na área cultivada da fruta.

Brazilian 2018/19 apple growing season will produce a smaller crop, but the fruit attracts consumers because of its caliber, deep color and good taste

Attraction AT FIRST SIGHT

THE CROP HARVESTED IN 2019 is smaller in volume, but quality still makes a difference in the national apple volume. Initial evaluations suggested qualitative characteristics superior to 2018, considering bigger size and less damaged fruit, besides the good color and attractive taste. The total amount was supposed to remain at one million tons, down about 10% from the previous season, with a more significant rate in the Gala variety, which accounts for the biggest production volume, whilst the expressive Fuji variety, which experienced a decrease in 2018, was believed to achieve a quantitative recovery.

Gala apples, which in the previous season accounted for 62% of the total, could suffer a 25-percent reduction, according to estimates about the variety that is harvested earlier. The quality is nevertheless better, in terms of caliber and seemingly insignificant flaws (fewer hailstorms occurred), resulting into more category 1 fruit (Cat 1), which could positively affect the crop in terms of remuneration, “very important” after a year of scarce profits”, observe Pierre Nicolas Péres and Moisés Lopes de Albuquerque, respectively president and executive director of the Brazilian Association of Apple Producers (ABPM). With regard to Fuji, late-maturing, although the initially projected size was not achieved, it is still supposed to be bigger than in the previous season, and the quality is equally good.

QUALITY AGAIN MAKES A DIFFERENCE IN THE VOLUMES HARVESTED IN THIS SEASON

The smaller caliber had been a prevailing trait in the 2018 growing season in the two varieties that predominate in the sector, but there was a recovery on that score in 2019. In Vacaria, relevant Gala apple production hub, agronomic engineer Celso Zancan, a company manager and member of the ABPM board, ascertained that the average weight of the fruit, about 105 to 110 grams in the previous year, now ranges from 125 to 130 grams, taken as a more normal caliber. In the previous season, the technician explains, the situation occurred by virtue of the milder winter, which improved in the new cycle and had a direct influence upon size and color.

In the current season, according to him, the color is equally very attractive, despite adverse climate interferences in January, which, however, improved in February, when some cold temperatures occurred. In short, says Zancan, the Gala is smaller, but its quality is good, both in size and in color, besides its excellent brix (sugar content). With regard to Fuji, initial available information referred to favorable qualitative indicators, in caliber (though smaller than expected), color and taste, with projections for a recovery in quantity and in the total share in the entire crop. The latter had remained at 33% in the previous season, after having outstripped the Gala apple by a small margin, for the first time, in 2017.

FRUIT SHARES

Survey conducted by the Santa Catarina State Rural Extension and Agricultural Research Company (Epagri) attests that, over the last five years, the average share of the cultivars in the production of the Brazilian apples was as follows: 56% of the Gala group; 39% Fuji; and 6%, others. About the leading apple producing states, all located in the South of the Country, 2018 statistics show the leadership of Santa Catarina (52.6%), followed closely by Rio Grande do Sul (44.8%). The sierra region in Santa Catarina, where the highlights are the municipality of São Joaquim and the Fuji variety, according to the latest information, continue registering growth in area dedicated to this fruit.



O TAMANHO DA MAÇÃ • The size of the apple

VOLUMES DA SAFRA BRASILEIRA 2017/18 – (EM TONELADAS, SEPARANDO VARIEDADES)

ESTADOS	Gala	Fuji	Outras	TOTAL
Santa Catarina	313.998	236.975	24.786	575.759
Região São Joaquim	173.776	217.349	19.055	410.180
Fraiburgo e outras	140.222	19.626	5.731	165.579
Rio Grande do Sul	347.911	115.852	26.778	490.541
Paraná	12.159	7.678	7.978	27.815
TOTAL	674.068	360.506	59.542	1.094.116

Fonte: ABPM.



XVI ENFRUTE

ENCONTRO NACIONAL SOBRE FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO



23.24.25 JUL

PARQUE DA MAÇÃ
RODOVIA SC 456, KM 39 - FRAIBURGO

Para mais informações acesse

www.enfrute.com.br

Comissão organizadora



Segmento da maçã é um dos que mais demandam mão de obra no agronegócio brasileiro, proporcionando cerca de 1,5 emprego por hectare

Amuitas MÃOS

OS POMARES ENCHEM-SE DE FRUTOS e de gente para colher a cada safra de maçã nos verões no Sul do Brasil, onde se concentra a produção da fruta no País. Junto com os funcionários fixos, o setor proporciona um dos maiores índices de demanda de mão de obra no agronegócio brasileiro, atingindo cerca de 1,5 emprego por hectare, conforme cálculo da Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM). Considerando que a área de pomares atinge na ordem de 33 mil hectares, o mercado de trabalho no segmento oferece oportunidades a mais de 49 mil pessoas, e outras 98 mil colocações indiretas, perfazendo 148 mil empregos gerados.

Para exemplificar melhor a abrangência da oferta de empregos na pomicultura, Moisés Lopes de Albuquerque, diretor executivo da ABPM, menciona que, enquanto na produção da maçã são colocadas 150 pessoas em 100 hectares cultivados, nos grãos a média atinge no máximo uma pessoa na mesma área. O dirigente admite que a média no setor até já foi maior, ocorrendo alguma diminuição com uso de tecnologias, para enfrentamento da falta de disponibilidade de mão de obra, agilidade na colheita em benefício da retirada dos frutos no ponto de colheita ideal, complexidade da legislação trabalhista, entre outros fatores, mas a média ainda é muito alta e se destaca entre as atividades agrícolas brasileiras.

O maior contingente de trabalhadores é recrutado no período da

colheita, que acontece nos primeiros meses do ano, iniciando pelas variedades do grupo Gala e concluindo com as de Fuji. Também ao final do ano, na época do chamado “raleio”, a retirada de excesso de frutos das macieiras, há contratação de mão de obra extra. Entre os safristas, sempre há a presença de pessoas de outros estados, que são selecionadas durante o ano, e boa parte retorna por vários anos seguidos. É o que se verifica, por exemplo, na Rasip, terceira maior produtora e comercializadora da fruta no Brasil, sediada em Vacaria (RS), que, além de 850 empregados fixos, contrata mais de dois mil trabalhadores temporários, de estados como Paraná, São Paulo, Bahia, Sergipe, Paraíba e Mato Grosso do Sul.

Dos contratados para a safra, destaca a empresa que já há mais tempo cerca da metade provém de diversas aldeias indígenas sul-mato-grossenses. Observa que, de modo geral, os trabalhadores vêm de localidades mais distantes atraídos por benefícios oferecidos, como estrutura de alojamentos nos próprios pomares, atendimento médico com ambulatório e três refeições diárias, enquanto o salário recebido no período, em muitos casos, auxilia no sustento das famílias durante o ano todo. Trabalhador e empresa estabelecem assim uma boa relação, tanto que existem safristas que já se integram à atividade há quatro ou cinco anos consecutivos.

**SAFRA NO SUL DO PAÍS TRAZ ATÉ
TRABALHADORES INDÍGENAS DE OUTROS ESTADOS**

WITH MANY hands

Apple segment is one of the most labor intensive in Brazilian agribusiness, with around 1.5 jobs per hectare

ORCHARDS BEAR PLENTY OF FRUIT and attract scores of workers at every summer harvesting season in South Brazil, where the production of apples in the Country is concentrated, along with the permanent workers, the sector provides for one of the highest employment rates in Brazilian agribusiness, achieving around 1.5 jobs per hectare, according to figures released by the Brazilian Association of Apple Producers (ABPM). Considering that the area dedicated to orchards reaches approximately 33 thousand hectares, the labor market in the segment provides jobs for upwards of 49 thousand people, along with 98 thousand indirect jobs, totaling 148 thousand jobs.

As an exemplifying illustration of the vast employment opportunities in apple farming, Moisés Lopes de Albuquerque, executive director at the ABPM, mentions that, while the production of apples requires 150 workers per hectare, for grain crops it is one person for the same area. The official admits that the average of the sector used to be higher, and reductions stem from the use of technologies, introduced due to the need of facing the challenge of the lack of labor, speedy harvest in line with the need to pick the fruit at the ideal maturing point, complexity of labor legislation, among other factors, but the average number of workers is still very high if the Brazilian agricultural activities are considered as a whole.

The biggest numbers of workers are recruited at harvest time, which takes place in the first months of the year, starting with the Gala varieties followed by the Fuji apples. Equally, at the end of the year, at the so-called “thinning period”, the removal of part of the fruit from the trees, there is need for extra temporary workers. Among the seasonal workers, there are always people from other states, normally selected during the year, and many of them come back for years in a row. This is for example the case at Rasip, third largest producer and processor of apples in Brazil, based in Vacaria (RS), which, besides a permanent workforce of 850 people, hires upwards of two Thousand seasonal workers in the states of Paraná, São Paulo, Bahia, Sergipe, Paraíba and Mato Grosso do Sul.

Many seasonal workers, say company sources, for years now have come from Indian villages in the South of Mato Grosso. In general, these workers come from distant villages attracted by the related benefits, like good accommodation structure around the orchards themselves, healthcare services and three meals a day, whilst the salaries earned during the period, in many cases, sustain their families all year round. Workers and companies are always on good terms, so much that there are seasonal workers who have been hired by the company for five to six years in a row.

**CROP IN SOUTH BRAZIL ATTRACTS
INDIGENOUS WORKERS FROM OTHER STATES**

A FAESC atua há mais de 70 anos na defesa e na representação dos produtores de maçã.

*For over 70 years **FAESC** has been representing the apple producers and fighting on their behalf.*

Modernização intensiva dos pomares, sempre focada na qualidade, é reforçada na constante evolução da área produtora de maçã no Sul do País

O desafio de **RENOVAR**

A PRODUÇÃO DA MAÇÃ JÁ TEM UM lugar de destaque na fruticultura nacional, com repercussão internacional, graças a um sistema produtivo moderno e ao mesmo tempo único, introduzido nas últimas décadas, com a oferta de frutas de grande aceitação e qualificação durante o ano todo. Para tanto, contribuíram diretamente tecnologia própria desenvolvida na região e a avançada estrutura de produção, beneficiamento e armazenagem implantada na área produtora concentrada no Sul do País. Mas o setor não pode e não quer parar, pensando sempre à frente, nos muitos desafios que se colocam, onde a modernização dos

pomares está em ênfase na pauta das ações que são priorizadas e incentivadas.

“A renovação dos pomares está ocorrendo, onde se compensa menores áreas com sistemas de alta densidade, que possam oferecer maior retorno”, verifica o pesquisador Ivan Faoro, sediado na Estação Experimental da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) no município de Caçador. Só nas variedades do grupo Gala, as mais plantadas, a renovação anual estaria na faixa de 1,2 a 1,5 milhão de mudas, e deverá ser intensificada com utilização de cultivares adequadas às exigências do setor, como nova

opção que está sendo lançada em 2019.

Esse processo é fundamental no momento atual da produção brasileira de maçãs, reitera o engenheiro agrônomo Celso Zancan, diretor da unidade de Fruticultura da empresa Rasip, de Vacaria (RS), e integrante da direção da Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM), com mais de 30 anos de atuação no setor. É importante, no seu entender, que se atinja um índice mínimo de pelo menos 5% de campos de produção renovados a cada ano, dentro dos conceitos hoje presentes, como porta-enxertos menores, maior ancoragem (espaldeiras de cinco a seis arames), plantios estreitos e clones mais modernos

(com colorido mais intenso).

O propósito final, salienta Zancan, é de buscar constante avanço qualitativo, onde uma das metas é obter cada vez mais produtos de primeira linha, numa faixa de 70% de frutos na chamada categoria um (Cat 1). “Temos de ter sempre mais produtividade e qualidade, se não a sobrevivência na atividade fica ameaçada”, alerta. Outro aspecto relevante lembrado pelo técnico e dirigente do setor é a cobertura dos pomares com tela antigranizo, “que não pode faltar na renovação das áreas produtoras, considerando que o mercado não aceita mais fruto danificado por granizo e o seguro não paga os custos”, argumenta.

Além disso, lembra todos os exemplares cuidados já presentes nos processos produtivos para assegurar a melhor qualidade final, que precisam continuar recebendo toda a atenção e também serem preservados na fase da comercialização. As técnicas de produção integrada, a segurança alimentar e a rastreabilidade total de todo o processo, já atendida em programas nacionais e globais, e inclusive formalizada em norma oficial no último ano, permitindo o controle total desde o campo, passando pela indústria e até o destino final, tudo soma para que o destacado setor da fruticultura brasileira conquiste cada vez mais realce e siga avançando.

CAMPOS PRODUTIVOS INSEREM MAIOR DENSIDADE E CLONES MAIS COLORIDOS

Intensive orchard modernization, focused on quality, is reinforced in the continual evolution of the apple growing area in the South of the Country

THE **renewal** CHALLENGE

APPLE PRODUCTION OCCUPIES a prominent position in our national fruit farming business, with international reverberations, thanks to a modern productive system, which is unique and was introduced in the past decades, resulting into supplies of highly demanded quality fruit, all year round. To this end, direct contributions come from typical technology developed in the region, besides an advanced production, processing and warehousing structure established in the apple growing area in the South of the Country. Furthermore, the sector cannot and does not want to stop, always with an eye on the future, to the challenges that stand in the way, where orchard modernization is high on the agenda of all actions that are stimulated and given priority.

“Orchard renewal is occurring, where smaller areas are compensated with high density systems that offer better returns”, ascertains researcher Ivan Faoro, based at the Experiment Station of the Santa Catarina State Rural Extension and Agricultural Research Enterprise (Epagri), in the municipality of Caçador. Just considering the varieties of the Gala group, the most planted, annual renewal is supposed to comprise from 1.2 to 1.5 million seedlings, and should be intensified with the use of cultivars adjusted to the requirements of the sector, as a new option due to be launched in 2019.

This process plays a fundamental role in the present Brazilian apple production moment, insists agronomic Celso Zancan, director of the Fruit Growing department at Rasip, a company based in Vacaria (RS), and a member of the board of the Brazilian Association of Ap-

ple Producers (ABPM), with an experience of over 30 years in the sector. In his view, it is important to achieve at least a 5-percent renewal rate of the production fields a year, within the present concepts, like smaller rootstocks, stronger anchorage (five to six wire espaliers), narrower plantings and more modern clones (deeply-colored).

The ultimate purpose, says Zancan, consists in seeking qualitative advances, where one of the targets is focused on first line products, where 70% of the fruit fit into the so-called category one (Cat 1). “We’ve got to be more productive and more advanced qualitywise, otherwise survival in the activity is challenged”, he warns. Another relevant aspect referred to by the technician and official of the sector is the protection of the orchard with anti-hail screen, “which is mandatory in the renewal of the productive areas, considering that the market no longer admits fruit damaged by hail, and no insurance company provides coverage for unprotected orchards”, he argues.

Furthermore, he recalls all exemplary cares already in force in the productive processes to ensure the best final quality. Such cares deserve attention and should continue throughout the commercialization phase. The integrated production techniques, food safety and the traceability of the entire process, already complied with in national and global programs, made mandatory by an official standard last year, allowing for total control extending from field to industry and final consumer. Everything counts when the Brazilian fruit farming sector intends to achieve prominence whilst continuing on the rise.

PRODUCTIVE FIELDS EXCEL AT DENSITY AND DEEP-COLORED CLONES

NO DIA A DIA, DE SOL A SOL, AGRO É AGORA.

Tempo é tudo para o agronegócio, a atividade que sustenta a economia do país e cresce cada dia mais.

Fique por dentro de toda a força e a inspiração do campo nas publicações da **Editora Gazeta**. Anuários, revistas, banco de imagens e geração de conteúdo com relevância e propriedade de quem conhece em profundidade o mercado.

Leia. Anuncie. Conheça. Cresça.



EDITORIA GAZETA

[AGRO É AGORA.]



Ações de promoção da fruta no Clube da Maçã e iniciativas em praias ajudam a divulgar os benefícios para a saúde e mexem com consumidores

Brilhando NA REDE

A MAÇÃ BRASILEIRA CONQUISTOU o consumidor nacional, que prefere a gostosa fruta produzida no País, desde que ela vem sendo oferecida em larga escala nas últimas décadas. Mas o setor produtivo, tendo à frente a Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM), vê espaço para ampliar o consumo e mira em ações de marketing da fruta, como o Clube da Maçã, estratégia focada nas redes sociais, e outras, como a divulgação direta em locais de grande público. Foi o que aconteceu de 19 a 22 de abril de 2019 nas praias do Guarujá, em São Paulo, com a distribuição de 60 mil frutas e mobilização que incluiu o incentivo à preservação da limpeza do local, iniciativa que deverá ser estendida a outros pontos do País.

O Clube da Maçã brasileira, entre os canais digitais do Brasil relacionados à alimentação saudável, é um dos que mais cresce. Lançado no final de 2017, por meio da ABPM, já registra mais de 30 mil seguidores e deverá avançar muito, na expectativa da associação. “Queremos chegar à casa de um milhão de seguidores, crescendo naturalmente, num engajamento gradativo que deverá trazer bom retorno ao setor”, comenta Moisés Lopes de Albuquerque, diretor executivo. E assim, complementa, “acontece com outras promoções, como a de Guarujá, que mexem com os consumidores brasileiros e ampliam a atenção para a saborosa e saudável fruta aqui produzida”.

Comentários na rede social do Clube da Maçã evidenciam a sua

relevância para o público em geral, ao apresentar informações variadas e gerais sobre a fruta, a partir de características da produção brasileira e ênfase especial na importância da fruta para a saúde humana até diversas receitas de aproveitamento na culinária. “As publicações são bem interessantes e educativas”, disse Ricardo Prates, em 21 de outubro de 2018. “Gostei de saber dos benefícios da maçã! O principal foi aprender que a maçã traz saciedade na dieta do emagrecimento”, afirmou Nice Barbosa, em 9 de novembro. Em 16 de dezembro, Neidilê Munhoz postou: “Fantásticas todas as orientações e informações. Eu já comia maçã todos os dias antes de dormir, agora então!”.

No Dia Mundial da Saúde, em 7 de abril, por exemplo, foi lembrado no canal que o consumo diário de maçã é o melhor hábito para uma vida mais saudável. Em outros momentos, foram mencionados “11 benefícios de comer uma maçã por dia”, especificando as qualidades oferecidas pelo “superalimento”, como: “diminui o colesterol, previne problemas respiratórios, diminui risco de diabetes e do AVC, melhora funções cerebrais, ajuda a saciar, regula intestinos, auxilia na perda de peso, na prevenção de cáries e constipações, e na diminuição do ritmo de envelhecimento e do câncer”. Em muitas ocasiões ainda são apresentadas formas diversificadas de utilização da fruta no dia a dia da alimentação.

MOBILIZAÇÃO COM MAÇÃS ATRAIU PÚBLICO NAS PRAIAS DO GUARUJÁ, EM SÃO PAULO

TERCEIRA MAIS CONSUMIDA

A maçã apareceu novamente em 2018 como terceira fruta mais comercializada nas Centrais de Abastecimento (Ceasas) do Brasil, de acordo com levantamento do sistema Simab/Prohort da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Só é superada pela banana e pela melancia e fica próxima desta e do mamão. O comércio total da fruta atingiu 448,7 milhões de quilos, terceiro maior volume alcançado nos registros existentes desde 2009 (o mais elevado, 504,5 milhões de quilos, foi verificado em 2017, ano de safra recorde). Do total da produção vendida no sistema atacadista brasileiro em 2018, a maior parcela, de 44,2%, teve origem em Santa Catarina e 33,2% no Rio Grande do Sul, sendo os principais municípios fornecedores Vacaria (RS) e São Joaquim (SC), seguidos da catarinense Fraiburgo e da gaúcha Caxias do Sul.

Apple Club’s promotional strategies and initiatives at beach resorts are intended to give publicity to the health benefits and arouse consumer interest

SHINING ON social media

BRAZILIAN APPLES HAVE CONQUERED the palate of the national consumers, now showing a preference for the delicious fruit produced in the Country, ever since large-scale supplies started in the past decades. The productive sector, under the guidance of the Brazilian Association of Apple Producers (ABPM), anticipates chances for soaring consumption and keeps an eye on marketing strategies, like the Apple Club, an initiative focused on social media, and such other actions as direct publicity in places where large crowds gather. This was what happened from April 19 through April 22, in 2019, when a crowd assembled at Guarujá beaches, in São Paulo, with the distribution of 60 thousand fruit and, in the meantime, people were encouraged to keep the location clean, an initiative that is to be extended to other locations in the Country.

The Brazilian Apple Club, among the digital channels in Brazil related to healthy foods, is expanding faster than other clubs. Launched in late 2017, through the ABPM, it registers more than 30 thousand followers and should expand greatly, in the association’s view. “Our target is one million followers, in a natural growing process, in a mood of gradual engagement likely to generate good returns for the sector”, comments Moisés Lopes de Albuquerque, executive director. This, he complements, “happens with other promotions, like the one in Guarujá, which arouse the interest of the Brazilian consumers and attract the attention to the delicious and healthy fruit produced around here”.

Comments in the social network of the Apple Club attest to its relevance to the public in general, in that it presents varied and general information on the fruit, based on the characteristics of the Brazilian production, and placing special emphasis on the importance of the fruit for human health, including different culinary recipes. “The publications are rather attractive and impart an educational feeling”, said Ricardo Prates, on 21st October 2018. “I enjoyed learning about the benefits derived from apples! The main one consisted in coming to know that the apple imparts a feeling of satiety to those on a weight loss diet”, said Nice Barbosa, on 9th November. On 16th December, Neidilê Munhoz posted: “Every information and all guidelines are fantastic. I was accustomed to eating an apple before going to sleep, now I will stick with this habit!”

On World Health Day, on April 7, for example, it was mentioned in the network that daily apple consumption is the best habit for a healthy life. At other moments, the “11 benefits from eating an apple a day’ were posted, specifying the qualities provided by the “super food”, like: “prevention of high cholesterol, prevention of respiratory problems, reduction in the risk of diabetes and strokes, improvement of brain functions, increase in the sense of satiety, regulation of bowel function, weight loss factor, prevention of tooth decays and constipations, delay in the aging process and protection against cancer”. For different moments there are a variety of apple dishes for the daily meal options.

**LARGE CROWD ASSEMBLED
AT GUARUJÁ BEACHES, IN SÃO
PAULO, FOR THE APPLE FEAST**

Divulgação/ABPM



	COMÉRCIO NO BRASIL • Sales in Brazil
A MAÇÃ NAS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO (CEASAS)	
MOVIMENTO DE 2018:	
448.731.396 quilos	
R\$ 1.828.384.101,33	
R\$ 4,07/kg (Preço médio)	
Fonte: Conab – Prohort/Simab.	

THIRD MOST CONSUMED

In 2018, the apple was again the third most traded fruit in the Food Supply and Distribution Centers (Ceasas) in Brazil, according to a survey conducted by the Simab/Prohort System of the National Food Supply Agency (Conab). It is only surpassed by the banana and watermelon, and it remains close to the latter and to papaya. Total sales of the fruit reached 448.7 million tons, third biggest volume achieved in the records that exist since 2009 (the biggest, 504.5 million kilograms, took place in the 2017 record crop). Of the total production volume sold to merchant wholesalers in 2018, the largest portion, 44.2%, originated in Santa Catarina and 33.2% in Rio Grande do Sul, and the leading suppliers include the municipalities of Vacaria (RS) and São Joaquim (SC), followed by Fraiburgo (SC) and Caxias do Sul, in Rio Grande do Sul.

Consumo de suco de maçã registra crescimento no mercado interno, que nos últimos anos passou a absorver fatia maior da produção brasileira

LÍQUIDO e doméstico

CERCA DE 20% A 25% DA SAFRA BRASILEIRA de maçã é destinada à produção de sucos e, do volume total produzido, a participação do mercado interno vem aumentando, em paralelo à tendência de maior consumo de alimentos saudáveis. A observação foi feita na virada de 2018 para 2019 pela equipe Hortifruti, do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), Universidade de São Paulo (USP), que nos últimos anos constatou crescimento do produto de uma faixa de 5% para 15% no mercado interno.

Produção direcionada na maior parte ao exterior, e a granel, também com crescimento em 2018 devido à desvalorização do real e menor produção em países do hemisfério Norte, segundo o Cepea, o seu consumo doméstico mostra evolução. De acordo com informações da Associação Brasileira de Produtores de Maçãs (ABPM), uma das razões de maior interesse pelo suco da fruta deu-se com mudança na legislação, que exigiu maior presença de produtos naturais do que artificiais nas bebidas, e o líquido extraído da maçã ganhou espaço por ser mais neutro e acessível.

No âmbito da pesquisa, o assunto também merece atenção e ocorrem estudos relacionados a sucos e outras bebidas de maçã. Pesquisadores da Embrapa Agroindústria de Alimentos, do Rio de Janeiro, e da Embrapa Uva e Vinho, no Rio Grande do Sul, por exemplo, desenvolveram em período recente uma bebida de maçã com lactobacilos vivos e que não precisa de refrigeração. Produzida com suco integral da fruta e probióticos encapsulados,

traz os benefícios à saúde de ambos, atendendo a consumidores com alergias e intolerâncias a leite e derivados, e veganos.

“O objetivo foi produzir uma bebida não láctea e não fermentada com probióticos, que pudesse ser armazenada em temperatura ambiente”, afirma a líder da pesquisa, Janine Passos, pesquisadora do Laboratório de Microbiologia da Embrapa Agroindústria de Alimentos. A composição final, à base de suco de maçã integral Fuji, foi escolhida por causa de suas propriedades, vida útil prolongada (12 meses) e resultados dos testes realizados com consumidores. Agora, a Embrapa busca parceiro para finalizar o desenvolvimento tecnológico e colocar o produto no mercado.

O suco utilizado no novo produto foi produzido no Laboratório de Inovação Enológica, da Embrapa Uva e Vinho, em Bento Gonçalves (RS), com maçãs colhidas na Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado em Vacaria (RS), sem haver qualquer adição de açúcar ou conservantes. Outro suco integral de maçã produzido no local, com apoio da ABPM e da entidade gaúcha do setor (Agapomi), tem sido utilizado para fins promocionais da bebida.

César Luis Girardi, pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, informa que, além dos sucos integrais com ou sem probióticos, tem se trabalhado no desenvolvimento de novos produtos à base de maçã, como sidra e destilado (brandy). “É uma demanda que vem sendo discutida e apoiada pela representação do setor, com a finalidade de oferecer ao produtor uma alternativa de alto valor agregado, para aumentar a sua competitividade e sustentabilidade”, assinala o pesquisador.

SUCO INTEGRAL E OUTRAS BEBIDAS DE MAÇÃ VÊM RECEBENDO MAIORES ESTUDOS

Liquid AND DOMESTIC

Apple juice consumption is soaring in the domestic market, which over the last few years has absorbed a bigger share of the Brazilian apple crop

ABOUT 20% TO 25% OF THE BRAZILIAN APPLE CROP is destined for the production of juices and, of the total volume produced, the share of the domestic market has been rising, in parallel with the trend of higher consumption of healthy foods. This observation was made on the turn of the year 2018/2019 by the Hortifruti team, of the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP), which over the last few years confirmed a growth rate oscillating from 5% to 15% in the domestic market

Production largely destined for abroad, in bulk, also went up in 2018 due to the devaluation of the real against the dollar and smaller production in countries in the North Hemisphere. In the meantime, Cepea sources confirm, domestic consumption is on the rise. According to information from the Brazilian Association of Apple Producers (ABPM), one of the reasons that accounts for the great interest in apple juice stems from a change in legislation, which requires a higher percentage of natural products than artificial ones in the beverages, and apple juice gained ground for its neutral and accessible properties.

In the realm of research, the subject also deserves attention and there are studies related to juices and other apple-based beverages underway. Researchers from Embrapa Agroindustry Foods, in Rio de Janeiro, and from Embrapa Grape and wine, in Rio Grande do Sul, for example, recently developed an apple-based beverage with live lactobacillus that does not need any refrigeration. Produced with the whole juice of the fruit and capsuled probiotics,

it is beneficial to the health of both consumers with allergies and intolerant to milk and derivatives, and veggies.

“The goal consisted in producing a non-lactose and non-fermented beverage with probiotics, to be stored in ambient temperature”, says research leader Janine Passos, researcher at the Microbiology Laboratory of Embrapa Food Agroindustry. The final composition, based on whole Fuji apple juice, was selected because of its properties, long shelf life (12 months) and good results of consumer tests that were conducted. Now, the company is in search of a partner to conclude the technological development and put the product in the market.

The juice used in the new product was produced by the Enology Innovation Laboratory, of Embrapa Grape and Wine, in Bento Gonçalves (RS), with apples harvested in the Experiment Station of Temperate Fruit, in Vacaria (RS), without any addition of sugar or artificial preservatives. Another whole apple juice produced in the locality, with support from the ABPM and the Rio Grande do Sul Entity of the sector (Agapomi), has been used for promotional purposes of the beverage.

César Luis Girardi, researcher at Embrapa Grape and Wine, says that besides the whole juices with or without probiotics, work has been done in the development of new products based on apples, like cider and liquors (brandy). “It is a demand that has been debated and supported by the representation of the sector, with the purpose to provide the producers with an alternative of high added value, in order to boost their competitiveness and sustainability”, says the researcher.

WHOLE JUICE AND OTHER APPLE-BASED BEVERAGES HAVE BECOME THE FOCUS OF STUDIES

Maçã brasileira ampliou participação externa em 2018, crescendo 28% nos volumes exportados em relação ao ano anterior e chegando a 66 países

Presente no MUNDO

O BRASIL RECUPEROU ESPAÇO NO MERCADO externo da maçã em 2018, como já acontecera no ano anterior. Com o preço interno menos interessante no primeiro semestre e o dólar valorizado, a exportação atraiu os produtores, além de ser favorecida pela abertura do mercado indiano e pela ampliação expressiva das vendas para a Rússia, que passou a ser o segundo maior destino do produto brasileiro, logo após Bangladesh. Já em 2019, com valores internos melhores e oferta menor, o movimento inicial e a expectativa indicavam redução nos volumes exportados, onde, no entanto, se pretende avançar no futuro.

O crescimento das exportações brasileiras de maçã, em comparação com 2017, atingiu 28,1% em volumes e 25,3% em valores. O maior índice de evolução proporcional das vendas externas de 2018 (na ordem de 425%) ocorreu para a Índia, em que o setor conseguiu abrir mercado em fase recente. Para a Rússia, onde tratativas resultaram em recuperação do comércio, o incremento alcançou 316%. Porém, na região árabe também foram obtidos bons índices, com acréscimo de 182% para Omã e 106% para Arábia Saudita. A própria Europa registrou aumentos nas compras, salientando-se Reino Unido e Países Baixos, na faixa de 30%. E inclusive o maior comprador, Bangladesh, na Ásia, que prefere frutos menores, mais presentes nessa safra, ampliou as aquisições em 10%.

No total, chegou a 66 o número de países que compraram a maçã do Brasil, contra 25 no ano anterior. Da mesma forma, na exportação de sucos de fruta brasileira, a maior parte embarcada a granel, houve ampliação nos números em 2018. Ocorreu crescimento na ordem de 57% no volume total embarcado e de 48% em termos de receita das operações. O produto foi destinado a 49 países, salientando-se Estados Unidos (com quase 63% do total), além de Japão e Alemanha, bem como África do Sul. Quanto às importações da fruta, registrou-se diminuição: 4,3% na quantidade e 7,6% nos valores pagos. O produto procedeu em especial do Chile e da Argentina.

Para 2019, conforme avaliação inicial na Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM), por meio do presidente Pierre Nicolas Pérès e do diretor executivo Moisés Lopes de Albuquerque, alguns fatores, como mercado interno mais favorável e oferta mais restrita de frutas menores, que atendem ao principal país comprador, devem restringir os embarques, como já se verificava no início do ano. Ainda em relação à Europa, havia informação de disponibilidade de estoques maiores, o que também representará limitação nos embarques.

EMBARQUES DA FRUTA DO BRASIL AUMENTARAM MUITO PARA A ÍNDIA E A RÚSSIA

INTERNACIONALIZAÇÃO

O setor brasileiro, de qualquer modo, quer continuar recuperando e ampliando espaços no mercado externo, de tal forma a poder até dobrar números atuais, como já aconteceu na década passada, ou pelo menos chegar a estabilizar em volumes mais elevados. Para tanto, comenta Celso Zancan, que é diretor da empresa Rasip e responde também pela área de comércio e logística de exportação na ABPM, são importantes os acordos fitossanitários, onde atua de forma destacada a associação dos produtores junto com o governo, além do constante trabalho exigido em termos de conquista de clientes e evolução qualitativa, como já ocorre, mas se pode intensificar.

O segmento exportou em 2018, sem considerar sucos, em torno de 6,5% da produção da fruta. O dirigente do segmento, que em sua empresa trabalha com destinação na faixa de 20% a 30% para exportação, defende a relevância de exportar mais no período do primeiro semestre, onde o número de ofertantes cresce com a colheita e prejudica preços no mercado interno, e a necessidade de internacionalizar a valoração da maçã nacional. Segundo ele, os valores internacionais giram em torno de 13 a 18 dólares por caixa de 18 quilos e, para o perfil de produção brasileiro, esse preço médio seria na ordem de 15,5 dólares. Com maior participação externa, há condições de equilibrar e regular melhor o preço interno, assinala Zancan.



MOVIMENTOS EXTERNOS		
• Foreign sales		
EXPORTAÇÃO DE MAÇÃ DO BRASIL		
ANO	Valor (US\$)	Volume (Kg)
2016	18.334.603	30.796.465
2017	41.893.023	55.437.969
2018	52.491.531	71.001.304
Fonte: Agrostat/Mapa.		



OS CLIENTES

- The clients*

MAIORES IMPORTADORES/2018

PAÍSES	Volume (kg)
1. Bangladesh	20.745.428
2. Rússia	9.606.115
3. Irlanda	9.214.517
4. Portugal	5.976.933
5. Reino Unido	5.459.487
6. Índia	4.551.263
7. França	3.151.926
8. Países Baixos	2.604.487
9. Arábia Saudita	1.788.755
10. Emirados Árabes	1.629.966
11. Omã	1.566.432
12. Suécia	1.394.140

Fonte: Agrostat/Mapa.



AQUISIÇÕES		
• Acquisitions		
IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DE MAÇÃ		
ANO	Valor (US\$)	Volume (Kg)
2016	140.169.733	155.522.954
2017	75.533.112	78.501.713
2018	69.774.232	75.128.829
Fonte: Agrostat/Mapa.		

Brazilian apple expanded its foreign share in 2018, soaring 28% in exported volumes compared to the previous year, with a total of 66 destinations

PRESENT IN the world

BRAZIL REGAINED ITS FOREIGN MARKET share in apple exports in 2018, just like what had happened in the previous year. With domestic prices little attractive in the first half of the year and the dollar highly valued, exports attracted the producers, besides taking advantage of the newly opened Indian market whilst expressively expanding its sales to Russia, which became the second largest destination of the Brazilian fruit, coming right after Bangladesh. In 2019, with better domestic prices and reduced supply, the initial movement and expectation pointed to a reduction in exports, where, nevertheless, the idea is to make strides in the future.

The growth in Brazilian apple exports, compared to 2017, amounted to 28.1% in volume and 25.3% in value. The highest proportional rate of evolution in foreign sales in 2018 (about 425%) occurred to India, a market to which the sector only recently gained access. To Russia, where negotiations resulted into a remarkable market recovery, the increase amounted to 316%. On the other hand, good recovery rates were equally achieved in the Arab region, up 182% for Oman and 106% for Saudi Arabia. Even Europe registered bigger purchases, especially the United Kingdom and the Netherlands, with imports up about 30%. The leading buyer, Bangladesh, in Asia, with a preference for smaller fruit, very common in the current season, expanded its imports by 10%.

In all, 66 countries imported apples from Brazil, against 25 in the previous year. The same holds true for exports of apple juice, almost entirely bulk shipments, which soared considerably in 2018. Shipments were up 57% in volume, and 48% in terms of revenue brought in. The product was shipped to 49 countries, and the leading buyers were the United States (with almost 63% of the total), Japan and Germany, as well as South Africa. With regard to apple imports, a reduction was registered: 4.3% in quantity and 7.6% in payments. The apples came Chile and Argentina almost in their entirety.

For 2019, according to an initial evaluation by the Brazilian Association of Apple Producers (ABPM), expressed by president Pierre Nicolas Pérès and executive director Moisés Lopes de Albuquerque, some factors like the more favorable domestic market and the tighter offer of smaller fruit, which meet the requirement of the leading importer, should cause a reduction to shipments, just like what happened in the previous year. Still with regard to Europe, there was information about the availability of bigger stocks, which will also translate into limited shipments.

BRAZILIAN APPLE SHIPMENTS TO INDIA AND RUSSIA SOARED CONSIDERABLY

INTERNATIONALIZATION

Anyway, the Brazilian sector is determined to continue in its endeavor to recover and expand its shares in the foreign markets, to an extent that aims to double the present figures, as it happened in the previous decade, or at least reach stable higher volumes. To this end, comments Celso Zancan, director of company Rasip and also responsible for the trade and export division at the ABPM, phytosanitary agreements play an important role, a sector in which the growers' association and the government are strongly involved, besides the uninterrupted work required for the conquest of clients and qualitative evolution, already occurring, but could be intensified.

In 2018, the segment exported, without considering juices, about 6.5% of the apples produced in Brazil. The official of the segment, who in his company destines around 20% to 30% to exports, considers it relevant to export the fruit mostly in the first half of the year, when the number of suppliers soars at harvest and negatively affects domestic prices, and he also recommends the internationalization of the prices of the domestic apples. According to him, international prices range at 13 to 18 dollars per 18-kg box and, for the profile of the Brazilian fruit, the average price should be 15.5 dollars. With bigger foreign participation, it is possible to balance and regulate the domestic prices, concludes Zancan.



**SUCO MADE IN BRAZIL**
Juice Made in Brazil

EXPORTAÇÃO DE SUCO DE MAÇÃ DO BRASIL

ANO	Valor (US\$)	Volume (Kg)
2016	10.989.859	11.496.257
2017	19.270.369	17.149.056
2018	28.599.308	26.907.306

Fonte: Agrostat/Mapa.

Procedimento é adotado também em Santa Catarina para exportação dos produtos de maçã, diminuindo custos e agilizando o comércio externo

Inspecção na ORIGEM

A PARTIR DE 2019, A INSPEÇÃO FEDERAL para emissão de certificado fitossanitário de embarque de produtos da maçã ao exterior passa a ocorrer na origem também em Santa Catarina, como já acontecia há 11 anos no Rio Grande do Sul, que responde pela maior parte da exportação do setor. Até então, o procedimento era feito apenas nos portos de saída do Estado, mas, após negociação intensa do setor, liderada pela Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM), junto à Superintendência Federal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em Santa Catarina (SFA/SC-Mapa), foi possível alterar o local de inspeção para as próprias empresas onde sai o produto, nas regiões de São Joaquim e Fraiburgo.

“A SFA-SC foi sensível ao nosso pleito e tem feito um esforço extraordinário, considerando a redução do número de fiscais e o aumento da demanda de trabalho, trazendo assim inúmeros benefícios para os exportadores catarinenses, tal qual já acontece há muitos anos no Rio Grande do Sul”, salienta Moisés Lopes de Albuquerque, diretor executivo da ABPM. Cita a diminuição do custo de

organização dos carregamentos, do tempo de envio das cargas da origem ao porto, dos riscos de perda de qualidade e de tempo até o recebimento da mercadoria pelo cliente, melhorando assim o fluxo da operação. Com a alteração, é possível inclusive que aumente o volume exportado pelo segmento no Estado.

A agilização e a redução de custos do processo é observada pelo próprio inspetor Clodoaldo Aparecido Andreoli, auditor fiscal federal agropecuário do Mapa lotado em Videira, Santa Catarina, e que passou a atuar na inspeção local junto a empresas desta cidade e de Fraiburgo na safra 2018/19. Ele explica que avalia a qualidade do produto quanto à presença ou não de insetos, as condições de temperatura das câmaras frias (número mínimo de 40 dias de temperatura a menos um grau centígrado), e a parte documental, conferindo lotes/partidas, para emitir ao final o certificado fitossanitário exigido na exportação. Na origem, complementa, é possível um controle ainda mais eficaz, confirmando a boa qualidade do produto e o atendimento às exigências para envio ao mercado externo.

AUDITOR DO MAPA CONFERE NA EMPRESA CONDIÇÕES DA FRUTA PARA EMBARCAR

Origin INSPECTION

Procedure is also in force in Santa Catarina for the exportation of apple-based products, reducing costs and facilitating international trade

AS OF 2019, FEDERAL INSPECTION for the issuance of phytosanitary certificates for the shipment of apple-based products takes place at the origin also in Santa Catarina, just like what has been happening for 11 years in Rio Grande do Sul, responsible for the biggest portion of the fruit exports. Up to that time, the procedure took place exclusively at the ports in the State but, after vigorous negotiations of the sector, led by the Brazilian Association of Apple Producers (ABPM), aimed at reaching an agreement with the Federal Superintendence of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply in Santa Catarina (SFA/SC-Mapa), it was possible to alter the inspection place to the companies that supply the products, in the regions of São Joaquim and Fraiburgo.

“The SFA-SC was sensitive to the claim and has done great efforts, considering the reduction in the number of inspectors and a soaring workload, thus benefiting the exporters in Santa Catarina in many ways, just like what is already happening in Rio Grande do Sul”, stresses Moisés Lopes de Albuquerque, executive director at ABPM. He cites the decrease in cargo orga-

nizing costs, time needed to ship the cargoes from the origin to the port, quality and time loss risks until the clients receive the merchandise, thus improving the operational flow. With this alteration, there might even be an increase in the volumes exported by the segment in the State.

Higher speed and reduction in the costs of the process have been detected by inspector Clodoaldo Aparecido Andreoli himself, federal agriculture fiscal auditor at the Mapa, based in Videira, Santa Catarina, now in charge of local inspections at the companies located in this city and in Fraiburgo, in the 2018/19 crop year. He explains that he evaluates the quality of the product as to the presence or absence of insects, the temperature conditions in the warehouse cooling environment (minimum number of 40 days of temperatures below 1 degree centigrade), and documentation, checking lots/departures for the issuance of the final phytosanitary certificate required for any shipments abroad. At the origin, he complements, a more effective control is possible, confirming the good quality of the product and compliance with all requirements of the foreign markets.

MAPA AUDITOR CHECKS AT THE COMPANY THE CONDITIONS OF THE FRUIT TO BE SHIPPED ABROAD



Estação Experimental da Epagri em Santa Catarina completa 80 anos de atuação e tem presença destacada no desenvolvimento da maçã no Estado

Marcas na história **DA FRUTA**

O DESTAQUE DO MEIO OESTE de Santa Catarina e do próprio Estado líder na produção nacional de maçãs, desenvolvida de modo especial nos últimos 50 anos, deve-se muito à atuação da Estação Experimental da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Epagri) instalada no município de Caçador, que no final de 2018 chegou a 80 anos de história. Nascida em 1938 como unidade de pesquisa do Ministério da Agricultura, integrou a estrutura da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) entre 1972 e 1975, foi incorporada então pelo Estado e compôs a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina (Empasc), que, junto com outros organismos estaduais, formou a Epagri na década de 1990.

Além de se dedicar a outras culturas, foi na maçã que o complexo local de pesquisa ganhou realce, ajudando a tornar a região uma referência nacional na produção da fruta e auxiliando, assim, no fortalecimento da economia regional, frisa o gerente Renato Luís Vieira. Com apoio das tecnologias desenvolvidas na estação, menciona o chefe, a produtividade da maçã catarinen-

se saltou de 20 toneladas por hectare na década de 1970 para as atuais 50 t/ha. Por exemplo, o uso dos chamados reguladores de crescimento, que possibilitou a quebra de dormência da planta e viabilizou a produção nesta área, foi uma das ações implementadas, lembra José Luiz Petri, o pesquisador mais antigo, que atua há mais de 40 anos na unidade.

O trabalho de pesquisa em maçã da empresa pública estadual em Caçador tem como focos principais o melhoramento genético da macieira, o manejo das plantas e as tecnologias para conservação das frutas após a colheita. O programa de melhoramento genético, desenvolvido há 45 anos em parceria com a estação da Epagri em São Joaquim, já responde pelo lançamento de 19 cultivares para o Brasil, cinco das quais em testes também em vários países do mundo. O objetivo desta ação é obter variedades de maçãs adequadas para as condições brasileiras e dos pequenos produtores, resistentes a doenças e com boa qualidade de fruta e conservação, assinala o gerente da unidade octagenária.

PESQUISAS DA UNIDADE DE CAÇADOR AJUDARAM A AUMENTAR PRODUTIVIDADE

SISTEMA DE PRODUÇÃO

A Epagri busca sempre atualizar a pesquisa no setor, tanto que no final de 2018 lançou nova publicação sobre o “Sistema de Produção para a Cultura da Macieira em Santa Catarina”. Com artigos de 22 pesquisadores, na maior parte vinculados à empresa e à unidade de Caçador, o livro apresenta resultados de estudos que buscam contribuir para o aumento da eficiência produtiva dos pomares. A produção catarinense de maçãs, assim como em todo o País, vem passando por reestruturação, em função de dificuldades que se apresentaram, relacionadas de modo especial a condições climáticas e ao manejo, cita André Amarildo Sezerino, organizador da publicação, que procura trazer respostas a esses desafios.

Tendo presente que a manutenção da renda na atividade depende cada vez mais de tecnologias visando a redução de custos, aumento da produção e minimização de impactos ambientais por meio de um sistema de produção sustentável, segundo ele, o propósito da iniciativa é proporcionar uma atualização técnica imediata de conhecimentos recentes desenvolvidos pela pesquisa agropecuária brasileira e mundial. A abordagem alcança desde zoneamento agroclimático, cultivares copa e porta-enxertos, implantação e manejo do pomar em diversas fases, principais doenças e pragas com o controle indicado, até manejo das frutas durante e após a colheita, bem como índices técnicos para obtenção do custo de produção no cultivo da macieira.



Divulgação

Experiment Station run by Epagri in Santa Catarina
completes 80 years of operation and plays a relevant role in
the development of the apple business in the State

HIGH POINTS IN THE HISTORY of the fruit

THE HIGHLIGHT IN MIDWESTERN SANTA CATARINA and in the State itself, national leader in apple production, which has greatly progressed over the past 50 years, is owed to the Experiment Station of the Santa Catarina State Rural Extension and Agricultural Research Company (Epagri), based in the municipality of Caçador, which completed 80 years of operations in late 2018. Born in 1938 as a research unit of the Ministry of Agriculture, and an integral part of the structure of the Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa) from 1972 to 1975, when it was incorporated by the State as Santa Catarina Agriculture Research Corporation (Empasc), which, along with other state organs, gave origin to Epagri in the 1990s.

Although devoted to other crops, the local complex owes its reputation to its research on apple crops, turning the region into a national reference in the production of the fruit, thus strengthening the regional economy, says Renato Luís Vieira. Relying on support from the technologies developed at the Station, the manager comments, apple productivity in Santa Catarina jumped from 20 tons per hectare in the 1970s to 50 tons now. For example, the use of the so-called growth regulators, which made it possible to break the dormancy of the plants and grow apples in this region, was one of the actions implemented, recalls José Luiz Petri, the oldest researcher, now for more than 40 years at the unit.

Research works on apple production carried out by the state company in Caçador are mainly focused on the genetic enhancement of apple trees, plant management and technologies towards the conservation of the fruit after harvest. The genetic enhancement program, now underway for 45 years jointly with the Epagri Station, in São Joaquim, has already launched 19 cultivars in Brazil, five of them are now going through a trial period in several countries around the world. The goal of this initiative consists in developing apple varieties suitable for the Brazilian conditions and for small-scale farmers, resistant to disease and fruit of good quality and conservation, says the manager of the 80-year old research unit.

**RESEARCH CARRIED OUT
AT THE UNIT IN CAÇADOR
BOOSTED PRODUCTIVITY**

PRODUCTION SYSTEM

Epagri is continually updating the sector's research works, so much that in late 2018 it launched a new publication on the "Apple Tree Production System in Santa Catarina". With articles by 22 researchers, most of them linked to the company and to the unit in Caçador, the book features results of studies that seek to contribute towards higher productive efficiency of the orchards in the current scenario. Apple production in Santa Catarina, just like in the entire Country, has been going through a restructuring process over the past years, by virtue of difficulties that arose, in particular related to climate and management, says André Amarildo Sezerino, organizer of the publication, which seeks to respond to these challenges.

Having in mind that the income from this activity is increasingly dependent on technologies that aim to reduce costs, increase production and minimize environmental impacts through a sustainable production system, according to him, the purpose of the initiative is to provide for an immediate technical update of recent knowledge developed by Brazilian and global agriculture research. This approach comprises from agro-climatic zoning, scions and rootstocks to the implementation and management of orchards in their different stages, main diseases and pests along with the recommended control measures, to the management of the fruit during and after harvest, as well as technical rates for calculating the production costs in the cultivation of apple trees.

*Gerente Vieira e pesquisador Petri
observam experimentos na estação*
Manager Vieira and researcher Petri
watch the station's experiments



Fotos: Lula Helfer/Editora Gazeta



Novo cultivar de maçã Gala em lançamento atende a expectativas do mercado, unindo qualidades de boa coloração e resistência à mancha foliar

'SCS441 GALA GUI'

Resistente à mancha foliar de Glomerella
Frutos com 85% de cobertura vermelha
Início colheita: final janeiro

BELA

'STAR GALA'

Resistente à mancha foliar de Glomerella
Frutos com 44% de cobertura vermelha
Início colheita: final janeiro

e resistente

UM DOS GRANDES PROBLEMAS ENFRENTADOS pelos cultivares mais plantados do grupo “Gala”, responsáveis por 56% da produção brasileira de maçã – a suscetibilidade à mancha foliar de Glomerella, doença de verão de maior relevância da fruta –, está recebendo uma solução. Um novo cultivar de macieira, desenvolvido pelo Programa de Melhoramento Genético da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri/Estação Experimental de Caçador), resiste a esta manifestação na planta e ainda apresenta coloração da fruta desejada pelo mercado.

Denominada de “SCS 441 Gala Gui”, em homenagem a Guilherme, filho do pesquisador que conduziu os trabalhos para sua obtenção, engenheiro agrônomo Ivan Dagoberto Faoro, a nova alternativa de macieira para cultivo no setor terá lançamento durante o 16º Encontro Nacional sobre Fruticultura de Clima Temperado (Enfrute), evento a ser realizado no período de 23 a 25 de julho de 2019, em Fraiburgo, Santa Catarina. No próximo ano serão disponibilizadas mudas e, para os seguintes, a previsão de Faoro é de que já ocorra grande plantio, enquanto para o futuro espera que seja a variedade do grupo “Gala” mais plantada devido às suas características.

“O novo cultivar atende à expectativa do setor, pois é uma fruta atrativa e ao mesmo tempo resistente à principal doença da macieira”, destaca o pesquisador, que teve a parceria no trabalho do produ-

tor rural Marcos Ironi Sartori, de Fraiburgo, e dos colegas pesquisadores da Epagri, Luiz Carlos Argenta, na avaliação de cor e qualidade do produto, e Claudio Ogoshi, na questão da resistência à mancha foliar. O processo de melhoramento que resultou nesta nova opção iniciou-se em 2014, a partir da identificação de uma mutação espontânea do cultivar Star Gala, que possui esta resistência, mas é pouco cultivado por não ter cor que atraia o consumidor. Já a Gala Gui, salienta Faoro, se diferencia por produzir frutos com boa área de coloração vermelha rajada, preferida do mercado, não se diferenciando nos demais atributos físico-químicos do cultivar que o originou e dos demais do grupo “Gala” mais plantados.

O pesquisador da Epagri, que já atua há 36 anos na instituição, enfatiza que ainda não há produto curativo para a mancha foliar de Glomerella, que ataca e provoca a queda das folhas da macieira. O problema gera um aumento aproximado de 7% a 10% no custo operacional para o controle, estimado em R\$ 15,2 milhões só no Estado de Santa Catarina. Assim, a nova opção de cultivar oferece um potencial de economia expressivo para o produtor que a adotar e possibilidade de rentabilidade que tinha dificuldade para alcançar. Além disso, complementa Ivan Faoro, a escolha pode interferir na melhoria quantitativa e da qualidade dos frutos na safra seguinte, propiciando mais um ganho na atividade produtora.

PESQUISADOR FAORO MOSTRA A MUTAÇÃO COM BOA ÁREA DE VERMELHO RAJADO

Beautiful AND TOUGH

New Gala apple cultivar currently being launched meets market expectations, encompassing good color quality and resistance to leaf spot

ONE OF THE BIG PROBLEMS FACED by the most planted Gala apple cultivars, responsible for 56% of the Brazilian apple crop – susceptibility to Glomerella leaf spot, is now about to be solved. A new apple cultivar, developed by the Brazilian Agricultural Research Corporation in Santa Catarina (Epagri/Experiment Station in Caçador), is resistant to this pest and has the color desired by the market.

Called “SCS 441 Gala Gui”, paying homage to Guilherme, son of the researcher who conducted the research works on the cultivar, agronomic engineer Ivan Dagoberto Faoro, the new alternative apple cultivar for the sector will be launched during the 16th National Gathering on Temperate Climate Fruit (Enfrute), event scheduled for 23 – 25 July 2019, in Fraiburgo, Santa Catarina. Seedlings will be available next year, and for the years that follow, Faoro foresees big plantations, and for the future he hopes it will be the leading variety of the Gala group, the most planted due to its characteristics.

“The new cultivar meets sector expectations, in that it is an attractive fruit and, at the same time, resistant to the most dangerous apple tree pest”, says the researcher, who worked jointly with farmer Marcos Ironi Sartori, in Fraiburgo, and his Epagri research colleague, Luiz Casrlos Argenta, responsible for evaluating the col-

or and quality of the fruit, and Claudio Ogoshi, who dealt with the question of resistance to leaf spot. The enhancement process that resulted into this new option started in 2014, on the grounds of a spontaneous mutation of the Star Gala cultivar, resistant to the pest, but is scarcely cultivated because of its color that does not attract consumers. On the other hand, Gala Gui, Faoro comments, is different in that it produces almost entirely red-streaked fruit, preferred by the market, without any big differences compared to the physical-chemical attributes of the cultivar that originated it and to the other most planted cultivars of the “Gala” group.

The Epagri researcher, now for 36 years in the institution, emphasizes that there is no cure for Glomerella leaf spot, which affects and causes the leaves of the apple trees to fall. The problem incurs in an increase of operation costs of approximately 7% to 10%, estimated at R\$ 15.2 million in the State of Santa Catarina. Therefore, the new cultivar option translates into an expressive economy for the farmers who decide to plant this cultivar and the chances for profits hard to achieve. Furthermore, complements Ivan Faoro, the choice could represent an improvement to the quantity and quality of the fruit in the coming season, providing for extra gains in the apple growing business.

RESEARCHER FAORO SHOWS MUTATION WITH A VAST RED-STREAKED SURFACE



Projeto de pesquisa coordenado pela Embrapa busca a oferta de mais opções de cultivares de maçã com adaptação para as condições brasileiras

Diversificar é PRECISO

MAIOR PERÍODO DE COLHEITA, resistência a doenças, precocidade, novos sabores, cores inovadoras, propriedades nutricionais diferenciadas, ideais para o consumo in natura, para elaboração de bebidas ou uso na culinária. Essas são algumas possibilidades de novos cultivares de maçãs que, em alguns anos, os pomicultores brasileiros poderão ter à sua disposição para implantar em seus pomares, a partir de novo projeto que está sendo colocado em prática.

A ideia de diversificar a produção brasileira não é nova, mas não tem sido fácil conseguir reduzir a supremacia dos cultivares Gala e Fuji, que, mesmo com a chegada de alternativas, como a Pink Lady, ainda respondem por 90% da produção nacional. Apesar das vantagens que os grupos varietais majoritários apresentaram ao longo dos anos, questões como a colheita em um curto período de tempo exigem grande número de colhedores e de infraestrutura, resultando na oferta concentrada de frutas, levando ao aumento nas despesas da propriedade e à redução no valor de comercialização da maçã.

O número de cultivares disponíveis, que já vêm se apresentando como fator limitante para a sustentabilidade da cadeia produtiva, levou a Associação Brasileira dos Produtores de Maçã (ABPM) a procurar a expertise da Embrapa Uva e Vinho para viabilizar um projeto de pesquisa que garanta, com o passar dos anos, a oferta de novos cultivares adaptados às condições brasileiras.

De acordo com a pesquisadora Andrea De Rossi, que coordena a atividade na Embrapa Uva e Vinho, o principal objetivo do projeto é apresentar e disponibilizar, de forma regular para os pomicultores, novas opções de cultivares testadas e viáveis para a realidade brasileira. Ela destaca que, além do lançamento de novos cultivares pelo Programa Brasileiro de Melhoramento Genético da Macieira da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), é necessária a introdução e a avaliação continuada de novos materiais, de modo a acelerar a inserção de outros cultivares e clones.

O projeto será coordenado por um Comitê Gestor, composto por representantes da Embrapa e da ABPM, o qual será responsável desde a etapa de identificação e de avaliação de cultivares potenciais para introdução até a etapa de validação. “Os cultivares selecionados passarão por um período mínimo de cinco anos de avaliação nos campos experimentais da Embrapa. Aquelas opções bem-avaliadas seguirão para as unidades de validação pré-comercial, e as que não forem promissoras serão descartadas”, sintetiza a pesquisadora.

OS NOVOS CLONES EM AVALIAÇÃO DEVERÃO AMPLIAR O CALENDÁRIO DE COLHEITA

ELEMENTO-CHAVE

Os principais resultados esperados com a execução desse projeto, de acordo com Andrea De Rossi, serão a indicação de cultivares de macieira adaptados às condições edafoclimáticas brasileiras e que atendam a algumas questões específicas de interesse do setor. Como tal, deverão permitir a ampliação do calendário de colheita, a regulação do mercado de fruta fresca, a racionalização de uso da mão de obra e o aumento da rentabilidade dos sistemas de produção em função da indicação de cultivares tolerantes ou resistentes a doenças.

Conforme o diretor executivo da ABPM, Moisés Lopes de Albuquerque, está prevista a instalação de unidades de validação em áreas comerciais de produtores indicadas pela associação, contemplando os principais municípios produtores do Rio Grande do Sul (Vacaria, Caxias do Sul e Bom Jesus) e de Santa Catarina (São Joaquim e Fraiburgo). Os cultivares com melhores resultados irão passar para nova fase, na qual serão estabelecidas estratégias comerciais e avaliadas respostas junto aos consumidores. “Com o sistema de avaliação de cultivares cíclico e contínuo, gerido de forma integrada pelos produtores e pela pesquisa, a ideia é que os novos cultivares tornem-se o elemento-chave para a inovação e para a sustentabilidade da pomicultura brasileira”, avalia Albuquerque.

Divulgação/Embrapa Uva e Vinho



Research project coordinated by Embrapa
is in search of more apple cultivar options
adapted to the Brazilian conditions

DIVERSIFICATION matters

LONGER HARVESTING PERIOD, resistance to diseases, early-maturing, new flavors, innovative colors, unique nutritional properties, ideal for raw consumption, preparation of beverages or culinary uses. These are some of the new apple cultivars to which, in a few years from now, the Brazilian apple farmers will have access and plant them in their orchards, on the grounds of a new project now underway.

The idea to diversify the Brazilian apple crop is not new, but it has not been easy to challenge the supremacy of the Gala and Fuji cultivars, which, in spite of the arrival of alternatives, like Pink Lady, are still responsible for 90% of the national crop. Despite the advantages provided by the major varietal groups over the years, questions like harvest in a short period of time require a big number of pickers and vast infrastructure, resulting into concentrated offer, thus increasing property expenses, whilst reducing the commercial value of the apples.

The number of available cultivars, which has already turned into a limiting factor for the sustainability of the supply chain, has induced the Brazilian Association of Apple Producers (ABPM) to seek expertise at Embrapa Grape and Wine in order to implement a research project that ensures, as years go by, the offer of new cultivars adapted to the Brazilian conditions.

According to researcher Andrea De Rossi, who coordinates the activity at Embrapa Grape and Wine, the main objective of the project consists in presenting and making available, on a regular basis for the apple farmers, new options of cultivars tested and viable for the Brazilian reality. She stresses that, besides the launch of new cultivars by the Brazilian Apple Tree Enhancement Program run by the Santa Catarina State Rural Extension and Agricultural Research Enterprise (Epagri), there is need to introduce and continually evaluate the new materials, so as to speed up the insertion of other cultivars and clones.

The project will be coordinated by an Administrative Committee, comprised by representatives from Embrapa and ABPM. The committee will be responsible for the entire process starting at the identification phase to the evaluation of cultivars with the potential to be introduced to the validation phase. “The selected cultivars will go through a period of at least five years of evaluations at Embrapa’s trial fields. The positively evaluated options will go to the pre-commercial validation units, and the non-promising ones will be discarded”, the researcher synthesizes.

**NEW CLONES UNDER
EVALUATION SHOULD EXPAND
THE HARVEST CALENDAR**

KEY ELEMENT

The main results that are expected to be derived from this project, according to Andrea De Rossi, are apple cultivars adapted to the Brazilian edaphoclimatic conditions that meet some specific requirements of the sector. As such, they should allow for a lengthy harvest period, fresh fruit market regulation, rationalization of the use of labor and higher profits from the production system by virtue of the use of tolerant cultivars or resistant to diseases.

According to ABPM executive director Moisés Lopes de Albuquerque, the plan is to establish validation units in commercial areas of producers indicated by the association, encompassing all major apple producing municipalities in Rio Grande do Sul (Vacaria, Caxias do Sul and Bom Jesus) and in Santa Catarina (São Joaquim e Fraiburgo). The cultivars with the best results will be sent to the new phase, in which there will be commercial strategies, whilst consumer responses will be assessed. “With the cultivar evaluation system, in a continuous and cyclical manner, administrated in integrated manner by the producers and by research works, the idea is to turn the new cultivars into a key element for the innovation and sustainability of apple farming in Brazil”, Albuquerque argues.



Uso de telas antigranizo é intensificado na área produtora de maçãs para evitar danos econômicos e à qualidade das frutas nos pomares do Sul do País

Menos RISCOS

MINIMIZAR OS RISCOS DOS DANOS ocasionados pelo granizo tem sido uma das preocupações dos pomicultores, o que tem levado à intensificação do uso de telas antigranizo. Conforme levantamentos da Embrapa Uva e Vinho, de Bento Gonçalves (RS), cerca de 20% da área produtiva de maçãs no Brasil conta com a utilização do sistema, que teve aumento expressivo nos últimos ciclos, sobretudo nas regiões de Vacaria (RS) e de São Joaquim (SC).

“O uso da técnica não é novidade em regiões de clima temperado, mas os materiais em avaliação no Brasil são novos e apresentam resultados diferenciados no pomar”, comenta Fernando José Hawerth, pesquisador da Embrapa Uva e Vinho. Desde 2014 ele conduz experimentos com o objetivo de comparar pomares sem essa proteção, com a tradicional tela antigranizo preta e mais seis diferentes opções fotoseletivas, além de outras com níveis de sombreamento inferiores a 10%.

Segundo explica o pesquisador, a utilização de telas antigranizo implica em alterações micrometeorológicas que resultam em aumento do crescimento e do desenvolvimento vegetativo das plantas, capacidade de frutificação e na coloração dos frutos. “Por se tratar de um estudo de médio prazo, ainda não é possível recomendar quais as telas mais indicadas, pois existem variações de resposta entre ciclos produtivos, advindo da variabilidade climática observada entre os anos”, destaca Hawerth. Ele antecipa que, segundo resultados preliminares, as telas antigranizo com maiores níveis de sombreamento tendem a intensificar esses problemas, demandando manejos culturais específicos para minimizá-los.

O avanço na produção de maçãs em pomares sob tela antigranizo deverá ocorrer pelo aperfeiçoamento e pelo desenvolvimento de práticas culturais, levando-se em consideração as alterações na fisiologia da macieira e o manejo adequado para o sistema. “A melhoria da arquitetura de plantas, com aumento da interceptação de luz no interior do dossel, é fundamental para aumento da eficiência produtiva em pomares sob tela antigranizo”, afirma o pesquisador. Outra indicação é que, na implantação de novos pomares, o produtor busque porta-enxertos de menor vigor e utilize práticas de manejo para o controle do vigor, como sistemas de condução, poda de frutificação, podas verdes, arqueamento de ramos, e adubação adequados.

**EXPERIMENTOS AVALIAM
NOVAS OPÇÕES DE TELAS DE
PROTEÇÃO DAS MACIEIRAS**

RESULTADOS PROMISSORES

Os resultados atuais são bastante promissores e indicam que a adoção das telas antigranizo se traduz num importante fator para aumento da regularidade produtiva e da qualidade dos frutos. Para o engenheiro-agrônomo André Werner, responsável técnico da Agropecuária Schio e parceiro no projeto, a cobertura de tela torna-se imprescindível para proteção à ocorrência de granizo. “Mas é de fundamental importância caracterizar os efeitos que essa cobertura ocasiona nas plantas a fim de definir um manejo adequado para que o pomar possa exprimir todo o seu potencial, tanto produtivo quanto qualitativo”, avalia ele.

A intensificação dos trabalhos de pesquisa para o desenvolvimento e para o aperfeiçoamento de práticas culturais direcionadas à produção de macieiras sob tela é parte fundamental das próximas etapas do projeto de avaliação das telas antigranizo. O trabalho é coordenado pela Embrapa Uva e Vinho, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), a Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (Uergs) e a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), empresas do setor produtivo da maçã e do segmento de telas antigranizo.

A pesquisa, inclusive, foi premiada em evento internacional no final de janeiro de 2019, em Tenerife, na Espanha, o “XI International Symposium on Protected Cultivation in Mild Winter Climates & I International Symposium on Nettings and Screens in Horticulture”. O projeto recebeu o Prêmio Mentis Jovens da Sociedade Internacional de Ciências Horticolas (“ISHS Young Minds Award”) e estava entre seis trabalhos científicos sobre manejo de macieiras mostrados na ocasião, todos desenvolvidos pela Embrapa Uva e Vinho, em parceria com as referidas universidades. O pesquisador Fernando José Hawerth apresentou então um panorama sobre o uso de telas antigranizo em pomares no Sul do Brasil.



Divulgação/Fernando José Hawerth

Use of anti-hail screens is intensified
in the apple producing regions
to avoid economic damage and
protect the quality of the fruit in the
orchards in the South of the Country

LESS risk

A MAJOR CONCERN OF THE APPLE growers has always consisted in minimizing the risks caused by hailstorms, which has led to the intensification of the use of anti-hail screens. According to surveys conducted by Embrapa Grape and Wine, in Bento Gonçalves (RS), about 20% of the area devoted to apples in Brazil relies on the system, which rose considerably in the last seasons, especially in the regions of Vacaria (RS) and São Joaquim (SC).

“This technique is no novelty in temperate climate regions, but the material now being tested in Brazil is new and has proved to produce the expected results in the orchards”, comments Fernando José Hawerth, researcher at Embrapa Grape and Wine. Since 2014 he has been conducting experiments with the aim to compare orchards without this protection, with the traditional anti-hail screen, plus six additional photosensitive options, besides others with shade levels below 10 percent.

In the words of the researcher, the use of anti-hail screens implies in micro-meteorological alterations that result into speedier plant growth, vegetative development, fruit bearing capacity and color of the fruit. “As it is a study in the medium term, it is not yet possible to specify which screens are the most efficient, seeing that there are response variations between the productive cycles, stemming from the climatic variability that takes place year after year”, stresses Hawerth. He anticipates that, judging by preliminary results, the anti-hail screens that provide the highest level of shade tend to intensify these problems, requiring specific management practices to minimize them.

Bigger amounts of apples produced in orchards protected with anti-hail screens should occur due to the improvement of the screens and the development of management practices, without overlooking the alterations in the physiology of the apple trees and proper management of the system. “An improvement to the architecture of the plants, with more intense interception of the light in the interior of the canopy, plays a fundamental role in the improvement of the productive capacity and efficiency of the orchards protected by screens”, says the researcher. Another indication is that, at the establishment of new orchards, farmers are advised to use rootstocks of lower vigor, whilst choosing management practices that control this vigor, like training systems, pruning, green pruning, arching branches and proper fertilization.

**EXPERIMENTS EVALUATE NEW
OPTIONS OF SCREENS TO
PROTECT THE APPLE TREES**

PROMISING RESULTS

The present results are quite promising and attest that the use of anti-hail screens translates into an important factor in that it results into productive regularity and fruit quality. Agronomic engineer André Werner, technician in charge at Farm Shop Schio and partner in the project, says that screen coverage is indispensable for protection in case of a hailstorm. “It is equally of fundamental importance to characterize the effects that this coverage could have over the plants in order to define proper management practices for the orchard to express its entire potential, both productive and qualitative”, he argues.

Deeper research work on the development and improvement of management practices geared toward the production of apples under coverage is an integral part of the next steps of the assessment of anti-hail screens. The work is under the coordination of Embrapa Grape and Wine, in partnership with the Federal University of Rio Grande do Sul (Ufrgs), and the State University of Santa Catarina (Udesc), companies of the apple production sector and the segment of anti-hails screens.

The research work was given an award in an international event in late January 2019, in Tenerife, Spain, at the “11th International Symposium on Protected Cultivation in Mild Winter Climates & I International Symposium on Nettings and Screens in Horticulture”. The project received the Young Minds Award from the International Society for Horticultural Sciences (ISHS), and was in the group of six scientific papers on apple tree management presented on the occasion, all of them prepared by Embrapa Grape and Wine, jointly with the above mentioned universities. Researcher Fernando José Hawerth presented a panorama on the use of anti-hails screens in the apple orchards in South Brazil.

Divulgação/Fernando José Hawerth



Celebração NACIONAL

Oficializada como Capital Nacional da Maçã, São Joaquim realiza 21ª edição de festa que tem como destaque especial o principal produto do município

SÃO JOAQUIM, MUNICÍPIO localizado na área serrana de Santa Catarina, realiza a 21ª edição da Festa Nacional da Maçã, de 2 a 5 de maio de 2019, ano em que a cidade tornou-se de forma oficial a Capital Nacional da Maçã, por meio da Lei nº 13.790, assinada pelo presidente Jair Bolsonaro em janeiro de 2019, após aprovação de projeto no Congresso Nacional, no mês anterior. Variada programação integra as festividades, onde a maçã, principal produto local, ganha destaque por meio de concurso nacional de qualidade da fruta, em sua vigésima edição, premiando melhores exemplares de cultivares inscritos pelos produtores.

Cerca de 70% da economia do município, segundo informações divulgadas pela Prefeitura de São Joaquim, depende de forma direta ou indireta do negócio da maçã, e, conforme dados da Estação Experimental local da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), em torno de 2,3 mil pequenos

e médios produtores são-joaquinenses cultivam a fruta, em especial a variedade Fuji, bem como Gala. Condições de solo, temperaturas baixas e grande amplitude térmica favorecem a sua produção na região, que se expandiu a partir do final da década de 1970, com investimento de cooperativa de imigrantes japoneses, respondendo hoje por cerca de 40% da oferta nacional.

Além da maçã, o evento em São Joaquim destaca ainda outros produtos da região, com o 2º Concurso Regional do Queijo Artesanal Serrano, a 1ª Mostra Joaquinense de Vinhos Finos de Altitude e a expofeira de animais, mel e artesanato, ao lado da exposição de museu da festa, programação ligada ao tradicionalismo e shows nacionais. O prefeito Giovane Nunes, no lançamento da festa, em fevereiro, ressaltou o objetivo presente de divulgar a serra catarinense, fomentar o turismo, a cultura e a economia da região, com exposição de seus produtos, a partir da sua marca já reconhecida, a maçã.

CONCURSO DE QUALIDADE DA FRUTA INTEGRA A PROGRAMAÇÃO EM SÃO JOAQUIM



National CELEBRATION

Officially nominated as National Apple Capital, São Joaquim hosts the 21st edition of the festival of the fruit that is one of the major highlights of the municipality

SÃO JOAQUIM, MUNICIPALITY located in the sierra region in Santa Catarina, hosts the 21st edition of the National Apple Fest, 2 – 5 May 2019, on the grounds of Law nº 13.790, signed by president Jair Bolsonaro in January 2019, after the approval of the project by National Congress, in the previous month. The program features a variety of presentations, where the apple, main local product, gains the spotlight through the national quality contest of the fruit, now at its twentieth edition, rewarding the best cultivars registered by the growers.

About 70% of the economy of the municipality, according to information given by the Municipal Administration of São Joaquim, depends directly or indirectly on the apple business, and, in agreement with data from the local Experiment Station of the Santa Catarina State Rural Extension and Agricultural Research Company (Epagri), about 2.3 thousand small and medium scale

farmers in São Joaquim cultivate apples, in particular the Fuji variety, as well as Gala. Soil conditions, low temperatures and a vast thermal amplitude favor their production in the region, whose expansion started in the late 1970s, with investments by cooperatives run by Japanese immigrants, now accounting for about 40% of our national apple supplies.

Besides apples, the São Joaquim event also features other products of the region, with the 2nd Regional Artisanal Cheese Contest, the first Display of High-Altitude Wines, Livestock Expo, honey, crafted items museum featuring the festival, local color and national shows. Mayor Giovane Nunes, when the festival was announced in February, stressed the goal to give publicity to the sierra region in Santa Catarina, promoting tourism, regional economy and culture, through the exhibition of its products, based on its widely acknowledged trademark: the apple.

QUALITY CONTEST OF THE FRUIT IS ON THE PROGRAM AGENDA IN SÃO JOAQUIM





Divulgação/Embrapa Uva e Vinho

Olhar global sobre O POMAR

Seminário Internacional de Fruticultura, em Vacaria, no Rio Grande do Sul, debate instrumentos precisos para aumento de produtividade e qualidade

EM SUA QUARTA EDIÇÃO, ocorre na grande área produtora de maçãs em Vacaria, no Rio Grande do Sul, de 25 a 27 de junho de 2019, o Seminário Internacional de Fruticultura, que apresenta como tema de destaque: “Sustentabilidade da produção de frutas no cenário atual”. O evento, promovido pela Proterra Engenharia Agrônômica e pela Mussatto Consultoria Rural, com apoio de diversas instituições ligadas ao setor, tem o objetivo de atualizar e formar técnicos e produtores com competência para obter maior produtividade, aliada à obtenção de frutos de alta qualidade e à expressão do máximo potencial produtivo da macieira, mostrando conceitos inovadores com a presença de renomados pesquisadores em nível mundial.

Já no seu início ocorre dia de campo sobre pulverização de pomares e novas tecnologias nesta área, com a participação de Andrew Landers, da Universidade de Cornell, Estados Unidos. O dia seguinte terá painel com a apresentação de novas variedades e melhoramento genético da macieira, quando os especialistas Walter Guerra, de Lamburg, Itália, e François Laurens, da França, trarão as experiências neste campo em seus países, além de se prever abordagem sobre sistemas

de condução e porta-enxertos no Estado de Washington, Estados Unidos, pelo palestrante Tom Auvil, da North American Plants.

Outro painel no mesmo dia vai enfocar mercado e estratégias de comercialização do material vegetal, com os seguintes palestrantes: Luiz Fernández, do Chile; Chester Craig, da Austrália; e Lorenç Frigola Vidal, vice-presidente da Cooperativa Girona Fruits, da Espanha, este avaliando regulação da oferta com adoção de sistema de consórcio. Ocorrerá, por fim, análise de características da comercialização de maçãs nos supermercados e demandas para o setor no País, por Adilson de Bitencourt Martins, representante de Associação Gaúcha de Supermercados (Agas).

Estratégias de manejo de pragas em fruteiras de clima temperado será o tema do painel do último dia do seminário, com Ronaldo Dalio, da Universidade de São Paulo (USP), abordando o tema “Bioestimulantes e novos conceitos de insumos para defesa vegetal”, e Michel Giraud, da França, sobre novos resultados de pesquisa da Podridão do Olho de Boi na Europa. As palestras serão concluídas com Greg Krawczyk, da Universidade de Penn State, dos Estados Unidos, que falará de desafios do manejo de Grafolita em pomares de macieira.

PROPÓSITO DO EVENTO É TRAZER CONCEITOS INOVADORES NA PRODUÇÃO DE MAÇÃ

GLOBAL WATCH ON orchards

International Fruit Production Seminar, in Vacaria, State of Rio Grande do Sul, holds debates on precise instruments for boosting productivity and improving quality

AT ITS FOURTH EDITION, the International Fruit Production Seminar is held in the largest apple producing region - Vacaria, State of Rio Grande do Sul, from 25 – 27 June 2019, with its main theme focused on “Fruit production sustainability in the present scenario”. The purpose of the event, promoted by Proterra Agronomic Engineer and by Mussatto Rural Consultancy, with support from several institutions linked to the sector, consists in keeping the farmers and technicians informed and capable of achieving higher productivity rates, along with high quality fruit, with the apple trees expressing their maximum potential, incorporating innovative concepts with the presence of renowned researchers from all over the world.

The event starts with a field day focused on effective orchard spraying and new technologies in this area, with the participation of Andrew Landers, from the University of Cornell, United States. In the following day, a panel of experts will debate on new varieties and genetic enhancement of apple trees, when specialists Walter Guerra, from Lamburg, Italy, and François Laurens, from France, will present experiments in this field carried out in their countries. Apple training systems and rootstocks in the State of Washington, United States, will be addressed by lecturer Tom Auvil, from North American Plants.

Another panel on that same day will focus on the market and commercialization strategies of the vegetable material, with the following lecturers: Luiz Fernández, from Chile; Chester Craig, from Australia; and Lorenç Frigola Vidal, vice-president of the Cooperative Girona Fruits, in Spain, who will evaluate supply regulations with the introduction of the consortium system. Finally, a presentation will address the characteristics of apple commercialization in supermarkets and demands of the sector in the Country, by Adilson de Bitencourt Martins, representing the Rio Grande do Sul Association of Supermarkets (Agas).

Pest management practices in temperate climate fruit trees will be the focal point on the final day of the seminar, with Ronaldo Dalio, from the University of São Paulo (USP), addressing the theme “Biostimulants and new concepts of inputs for vegetable surveillance”, and Michel Giraud, from France, on new research re-

sults on Bull’s Eye Rot of Apple in Europe. The lectures will be concluded by Greg Krawczyk, from the Pennsylvania State University, United States, who will address the subject of the challenges of how to deal with the Oriental Fruit Moth in apple orchards.

Divulgação



PURPOSE OF THE EVENT CONSISTS IN INTRODUCING INNOVATIVE CONCEPTS IN THE PRODUCTION OF APPLES



Lula Helfer/Editora Gazeta

Para ser mais **COMPETITIVO**

Encontro Nacional sobre Fruticultura de Clima Temperado (Enfrute) discute últimas inovações tecnológicas, com ênfase na cultura da maçã

UMA ATIVIDADE CADA VEZ MAIS COMPETITIVA é o objetivo final de mais um Encontro Nacional sobre Fruticultura de Clima Temperado (Enfrute), em sua 16ª edição, a ser realizada nos dias 23 a 25 de julho de 2019, na cidade de Fraiburgo, a “Terra da Maçã”, em Santa Catarina. A fruta-símbolo do local será também a vedete do fórum de debates, que busca trazer as últimas informações sobre inovações tecnológicas do setor, para dar mais subsídios aos fruticultores e a todos os envolvidos na cadeia produtiva, em sua constante busca de competitividade.

Tendo à frente a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), ao lado das unidades da Embrapa Uva Vinho, de Bento Gonçalves (RS) e Clima Temperado, de Pelotas (RS), e em nível local e regional a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp) e a Prefeitura de Fraiburgo, o evento inclui palestras e discussões sobre empreendedorismo, cultivares, fitossanidade, nutrição das plantas, manejo e produtividade. A contribuição da pesquisa no desenvolvimento da fruticultura estará em destaque na abertura, por meio de Luiz Antonio Palladini, da Epagri, seguido de Alessandro Nogueira, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, do Paraná, que trará a “diversificação de negócios na propriedade frutícola e no processamento de maçã”.

A questão das cultivares terá foco ainda no primeiro dia, com abordagem do cenário internacional e nacional em macieiras, por Marcus Vinicius Kvitschal, da Epagri, de Caçador (SC), e a visão do

produtor, por José Sozo, presidente da Associação Gaúcha de Produtores de Maçãs (Agapomi). Será lançada também nova variedade. Já a fitossanidade terá espaço no segundo dia, quando Silvio André Meireles Alves, da Embrapa Uva e Vinho, abordará avanços no manejo do cancro europeu em macieira, assunto que receberá ainda a visão do produtor, por meio de André Werner, da Agropecuária Schio. Outras questões serão vistas sobre o tema, e quanto à maçã: distúrbios fisiológicos, causas e estratégias de controle, por Luiz Carlos Argenta; e redução de perdas na pós-colheita, por Cláudio Ogoshi, ambos da Epagri, de Caçador.

A nutrição das plantas será o tema seguinte no mesmo dia, com Gilmar Nachtigal, da Embrapa Uva e Vinho, avaliando sazonalidade de nutrientes nos diferentes estádios da macieira. Bianca Schweitzer, da Epagri de Caçador, avaliará a exportação de nutrientes em diferentes produtividades, e um dos palestrantes internacionais do evento, Giovanbattiste Sorrenti, da Itália, falará da reciclagem de matéria orgânica em frutíferas de clima temperado. No encerramento do encontro, os assuntos giram sobre manejo para altas produtividades dos pomares: controle de plantas daninhas, com Mauro Rizzardi, Passo Fundo (RS); raleio de precisão na macieira, com Poliana Francescatto, da Valent BioSciences; sistema de condução da planta, por Davide Neri, da Itália; polinização, com André Amarildo Sezerino, e frutificação efetiva, com José Luiz Petri, os dois pesquisadores da Epagri de Caçador.

FRAIBURGO, EM SANTA CATARINA, SEDIA MAIS UMA EDIÇÃO EM JULHO DE 2019

CULTIVATING **competitiveness**

**National Fair on Fruit Cultivation in Temperate Zones (Enfrute)
debates about the latest technological innovations, with emphasis on apple growing**

AN INCREASINGLY COMPETITIVE ACTIVITY is the ultimate goal of one more National Fair on Fruit Cultivation in Temperate Zones (Enfrute), at its 16th edition, to be held on 23 – 25 July 2019, in the city of Fraiburgo, the “Land of the Apple”, in Santa Catarina. The symbol fruit of the locality will also be the star of the forum for debates, which seeks to keep apple growers informed about the technological innovations of the sector, thus providing all the players involved with apple farming with inputs for their never-ending fight for competitiveness.

Under the leadership of the Santa Catarina State Rural Extension and Agricultural Research Company (Epagri), along with the units of Embrapa Grape and Wine, based in Bento Gonçalves (RS) and Embrapa Temperate Climate, in Pelotas (RS), and at local and regional level the University of Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp) and the municipal administration of Fraiburgo, the event features lectures and debates on entrepreneurship, cultivars, phytosanitary issues, plant nutrition, management and productivity. The contribution given by research towards the development of fruit farming will be highlighted at the opening ceremony, by Luiz Antonio Palladini, from Epagri, followed by Alessandro Nogueira, from the State University in Ponta Grossa, State of Paraná, whose lecture will focus on “business diversification in fruit growing farms and on apple processing”.

The question of cultivars will be debated on the first day, with explanations about the national and international apple tree scenario, by

Marcus Vinicius Kvitschal, from Epagri, in Caçador (SC), and growers’ vision, by José Sozo, president of the Rio Grande do Sul Apple Growers’ Association (Agapomi). A new variety will be launched. On the other hand, phytosanitary concerns will be debated on the second day, with Silvio André Meireles Alves addressing the matter of advances in the management of the European apple canker, a subject that will receive further comments in the vision of André Werner, from Agropecuária Schio. Other questions on the theme and on the apple include the following: Physiological disturbances, causes and control strategies, by Luiz Carlos Argenta; and reduction of post-harvest losses, by Cláudio Ogoshi, both from Epagri, in Caçador.

Plant nutrition will be the next theme on the same day, with Gilmar Nachtigal, from Embrapa Grape and Wine, evaluating nutrient seasonability in the different stages of the apple trees. Bianca Schweitzer, from Epagri in Caçador, will give an overview of nutrient exports in different productivity rates, and one of the international lecturers of the event, Giovanbattiste Sorrenti, from Italy, will address the matter of recycling organic matter in temperate climate fruit trees. At the closure of the congress, the questions address such subjects as management practices for highly productive orchards: weed control, by Mauro Rizzardi, Passo Fundo (RS); precise apple tree thinning, by Poliana Francescatto, from Valent BioSciences; plant management system, by Davide Neri, from Italy; pollination, by André Amarildo Sezerino, and effective fructification, by José Luiz Petri, both Epagri researchers Caçador.

FRAIBURGO, IN SANTA CATARINA, HOSTS ONE MORE EDITION IN JULY 2019



Inor Ag. Assmann



AGROBRASIL, HÁ 21 ANOS APOIANDO O PRODUTOR DE MAÇÃ

**Quando a natureza não está
do seu lado, nós estamos!**

www.agrobrasilseguros.com.br





#PADRÃOPORTONAVE

QUALIDADE MÁXIMA + RESPEITO COM O
MEIO AMBIENTE + EQUIPE CAPACITADA
+ IMPACTOS SOCIAIS POSITIVOS =

**EXCELÊNCIA COM
SUSTENTABILIDADE**



PORTONAVE